



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

JOSÉ CARLOS DANTAS DOS SANTOS

**BIBLIOTECA COMUNITÁRIA:  
“estado da arte” conceitual e oportunidades de investigação a  
partir de um estudo comparativo na literatura periódica nacional  
e internacional**

Brasília – DF

2018

JOSÉ CARLOS DANTAS DOS SANTOS

**BIBLIOTECA COMUNITÁRIA:  
“estado da arte” conceitual e oportunidades de investigação a  
partir de um estudo comparativo na literatura periódica nacional  
e internacional**

Monografia apresentada ao curso de Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da Informação, da Universidade de Brasília, como requisito básico para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Rabello

Brasília – DF

2018

SSA237b Santos, José Carlos Dantas dos  
Biblioteca Comunitária: "estado da arte" conceitual e  
oportunidades de investigação a partir de um estudo  
comparativo na literatura periódica nacional e internacional  
/ José Carlos Dantas dos Santos; orientador Rodrigo  
Rabello. -- Brasília, 2018.  
55 p.

Monografia (Graduação - Curso de Biblioteconomia) --  
Universidade de Brasília, 2018.

1. Biblioteca comunitária. 2. Estado da arte. 3.  
Biblioteca pública. 4. Biblioteca social. 5.  
Biblioteconomia social. I. Rabello, Rodrigo, orient. II.  
Título.



**Título: Biblioteca comunitária: “estado da arte” conceitual e oportunidades de investigação a partir de um estudo comparativo na literatura periódica nacional e internacional.**

**Aluno: José Carlos Dantas dos Santos.**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 07 de dezembro de 2018.

**Rodrigo Rabello da Silva - Orientador**  
Professor da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutor em Ciência da Informação

**Greyciane Souza Lins – Membro**  
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutora em Ciência da Informação

**Michelli Pereira da Costa – Membro**  
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutora em Ciência da Informação

Dedico este trabalho à minha amada esposa Patrícia e à  
minha amada filha Júlia.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter permitido que eu concluísse essa etapa.

Agradeço a minha família pelo apoio e paciência.

Agradeço ao professor Rodrigo Rabello pelas valiosas orientações e pelo compartilhamento de conhecimento.

Agradeço aos professores (as) do curso de Biblioteconomia da UnB por todo conhecimento compartilhado.

Agradeço aos servidores da secretaria pelo apoio durante o curso.

Agradeço à Universidade de Brasília pelo ensino público e de qualidade.

*Without libraries what have we? We have no past and no future. (Ray Bradbury).*

## RESUMO

A biblioteca comunitária se constitui em uma alternativa para comunidades periféricas de zonas urbanas e/ou rurais, tendo em vista o não atendimento por organizações públicas, por meio de bibliotecas públicas ou escolares. Assim, as comunidades não atendidas, seja por motivos de vulnerabilidade ou porque fazem parte de minorias sociais, se organizam, por iniciativa própria, e criam espaços que possibilitem o acesso à informação e ao conhecimento. Apesar da relevância social e do relativo destaque que o tema biblioteca comunitária vem recebendo nos últimos anos nos meios de comunicação, ainda é escassa a literatura científica no campo de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é mapear e analisar o “estado da arte” conceitual e apontar possíveis oportunidades de investigação sobre o tema biblioteca comunitária a partir de um estudo comparativo entre as acepções acadêmicas obtidas na literatura periódica nacional e internacional. Para esse propósito foi conduzida uma pesquisa descritiva e quali-quantitativa, visando o levantamento do “estado da arte” com base em publicações periódicas nacionais e internacionais, por meio de uma revisão integrativa da literatura. Através desse procedimento foi possível filtrar a literatura relevante em três bases científicas internacionais e no metabuscador Google Acadêmico, organizando as principais características e/ou possíveis lacunas conceituais nessas publicações e apontando para oportunidades de pesquisas futuras. Dentre outros aspectos, ao final a pesquisa conclui que houve uma evolução da abordagem sobre o tema, principalmente em 2017. Os estudos foram conduzidos em países em desenvolvimento, entre eles o Brasil foi o país com maior número. Os principais resultados dos artigos analisados foram categorizados de acordo com seu foco, conforme a seguir: relatos de projeto de extensão; comparação entre biblioteca pública e comunitária; abordagem da biblioteca comunitária em cursos de biblioteconomia; casos de bibliotecas comunitárias já implantadas; análise dos usuários e práticas das bibliotecas comunitárias; e conceituação de biblioteca comunitária. Por fim, diferenciou-se o conceito de biblioteca comunitária do de biblioteca pública.

**Palavras-chave:** Biblioteca comunitária. Estado da arte. Biblioteca pública. Biblioteca social. Biblioteconomia social.



## ABSTRACT

The community library is an alternative to peripheral communities in urban and/or rural areas, considering the lack of care by public organizations, through public or school libraries. Thus, communities not attended because are vulnerable or are part of social minority groups, organize themselves, and create spaces that provide access to information and knowledge. In spite of the social relevance and the relative importance that the theme community library has been receiving in recent years in the media, the scientific literature in the field of Librarianship and Information Science is still scarce. Thus, the objective of this research is to map and analyze the conceptual "state of the art" and to point out possible research opportunities on the theme community library from a comparative study between the academic meanings obtained in the national and international periodical literature. For this purpose, a descriptive and quali-quantitative research was conducted, aiming at the "state of the art" survey based on national and international periodical publications, through an integrative literature review. Through this procedure it was possible to filter the relevant literature on three international scientific bases and on metasearcher Google Scholar, organizing the main characteristics and/or possible conceptual gaps in those publications and pointing out future research opportunities. Among other aspects, in the end the research, it was verified that there was an evolution of the publications, mainly in 2017. The studies were conducted in developing countries, among them Brazil was the country with the largest number. The main results of the articles analyzed were categorized according to their focus, as follows: extension project reports; comparison between public and community libraries; community library approach in librarianship courses; cases of community libraries already in place; analysis of users and practices of community libraries; and conceptualization of community library. Finally, the concept of community library was differentiated from that of public library.

**Keywords:** Community library. State of art. Public Library. Social library. Social librarianship.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura</b>	<b>Título</b>	<b>Página</b>
Figura 1	Evolução das publicações por ano	41
Figura 2	Países de origem	37
Figura 3	Universidades de origem	38
Figura 4	Procedimentos metodológicos	40
Figura 5	Palavras-chave utilizadas nos artigos analisados	41

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabelas</b>	<b>Títulos</b>	<b>Páginas</b>
Tabela 1	Resumo dos processos de busca e filtragem de artigos	33
Tabela 2	Revistas internacionais e nacionais e quantidades de publicações	39
Tabela 3	Procedimentos metodológicos	39

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadros</b>	<b>Título</b>	<b>Página</b>
Quadro 1	Organização do trabalho	17
Quadro 2	Ações das Bibliotecas Comunitárias em países desenvolvidos	23
Quadro 3	Ações das Bibliotecas Comunitárias em países em desenvolvimento	24
Quadro 4	Objetivos dos artigos analisados	35
Quadro 5	Principais autores citados, conceitos de biblioteca comunitária e inovações explícitas nos textos	42
Quadro 6	Principais resultados das publicações analisadas	43
Quadro 7	Sugestões de estudos futuros das publicações analisadas	48

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>Sigla</b>	<b>Descrição</b>
AIDS	<i>Acquired Immunodeficiency Syndrome</i>
ANCIB	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação
BCo	Biblioteca comunitária
BRAPCI	Base de Dados em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBG	Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação
CI	Ciência da Informação
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
EUA	Estados Unidos da América
FNDE	Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação
HIV	<i>Human Immunodeficiency Virus</i>
IFLA	<i>International Federation of Library Associations and Institutions</i>
IFMG	Instituto Federal de Minas Gerais
MEC	Ministério da Educação
PR-5	Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro
SNBP	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
TIC	Tecnologia de informação e comunicação
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UNESCO	<i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i>
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	Contextualização	14
1.2	Formulação do Problema	15
1.3	Objetivo Geral	16
1.4	Objetivos específicos	16
1.5	Justificativa	16
1.6	Organização do trabalho	17
2	REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1	Bibliotecas comunitárias: conceitos e características	19
2.2	Análise de publicações que realizaram revisão da literatura sobre o tema biblioteca comunitária	22
3	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	28
3.1	Classificação da pesquisa	28
3.2	Descrição das etapas da revisão de literatura	30
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	35
5	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES PARA ESTUDOS FUTUROS	51
6	REFERÊNCIAS	54

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização

Nos últimos anos, de acordo com Cavalcante e Feitosa (2010), várias foram as iniciativas de criação de bibliotecas comunitárias no Brasil. Decorrentes e como forma de enfrentamento aos problemas cotidianos e falta de suporte governamental, as bibliotecas comunitárias surgem a fim de possibilitar e/ou ampliar o acesso a recursos, cultura e conhecimento, por meio da união de talentos e criatividade dos membros da comunidade.

Devido a ainda ser um tema pouco abordado na literatura acadêmica científica, conforme Morigi e Sehn (2014), o conceito de biblioteca comunitária ainda é constantemente confundido com o conceito de biblioteca pública. Outro aspecto importante é o foco da biblioteca comunitária, que muitas vezes transcende o objetivo usual de fornecer materiais para o acesso ao conhecimento formal, cumprindo outras funções sociais, como a conscientização e prevenção de doenças, a realização de oficinas e capacitações com vistas a atender a demanda da comunidade.

Em países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, a produção de conhecimento não acontece somente nas escolas e instituições de ensino superior, mas também e, principalmente, nas moradias e locais de trabalho, nas cidades e no campo, nas famílias, nos movimentos sociais, nas associações civis, nas organizações não-governamentais e em todas as áreas da convivência humana, conforme Brasil (2007).

Dessa forma, surge a necessidade de explorar esse assunto, analisando e mapeando a literatura acadêmica científica existente, de modo a conceituar o termo “bibliotecas comunitárias”, verificar suas principais características, identificar os principais resultados e também sugestões e oportunidades para pesquisas futuras.

## 1.2 Formulação do problema

Em um levantamento prévio identificou-se a carência de materiais na literatura acadêmica científica acerca do assunto, conforme Morigi e Sehn (2014), e também ao buscar artigos de revisão da literatura que tinham como objetivo mapear a literatura sobre o tema “biblioteca comunitária”, foi possível observar que nenhum trabalho até o momento realizou tal levantamento com base em artigos completos publicados em periódicos nacionais e internacionais.

Bastos Almeida e Romão (2011) analisaram os conceitos que envolvem o termo biblioteca comunitária, pensando no seu uso na literatura científica de nações desenvolvidas e em desenvolvimento e o caso específico do Brasil. Para isso, realizaram uma busca em periódicos que possuam Qualis/CAPES A e B (A2, B1, B2, B3, B4 e B5) na área de concentração de Ciências Sociais Aplicadas I, compreendendo o período de 2006 a 2011, cujo termo de busca foi a palavra “biblioteca comunitária”, no singular e plural.

Alves, Salcedo e Correia (2017), com o propósito de mapear a produção científica sobre bibliotecas comunitárias, exploraram os materiais publicados nas bases BRAPCI, Repositório Questões em Rede e as Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação nacionais. Para isso utilizaram os termos “biblioteca comunitária”, “biblioteca popular” e “biblioteca alternativa”, compreendendo o período de 1973 até 2013.

Assim sendo, o problema de pesquisa desta monografia visa preencher a lacuna de conhecimento existente, buscando responder a seguinte pergunta: Qual é o estado da arte acerca do tema biblioteca comunitária, tomando-se como base artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais nas bases Science Direct, Emerald, Taylor & Francis e Google Acadêmico, no período que compreende janeiro de 2007 a março de 2018?



### **1.3 Objetivo Geral**

Mapear e analisar o “estado da arte” conceitual e apontar possíveis oportunidades de investigação sobre o tema biblioteca comunitária a partir de um estudo comparativo entre as acepções acadêmicas obtidas na literatura periódica nacional e internacional.

### **1.4 Objetivos Específicos**

- 1) Realizar mapeamento de artigos sobre o tema biblioteca comunitária em bases de dados a fim de levantar seu “estado da arte” nacional e internacional;
- 2) Levantar características fundamentais dos artigos, considerando objetivos, evolução de publicação por ano, países de origem, universidades de origem e as(os) principais periódicos, procedimentos metodológicos, palavras-chave e resultados.
- 3) Sistematizar as principais características conceituais do tema biblioteca comunitária a partir dos artigos mapeados;
- 4) Analisar e apontar possíveis lacunas de estudos e/ou conceituais do tema biblioteca comunitária, sugerindo oportunidades de estudos futuros.

### **1.5 Justificativa**

Conforme Brasil (2007), as experiências educativas não-formais estão sendo aperfeiçoadas conforme o contexto histórico e a realidade em que estão inseridas. Dentre essas experiências podem ser citadas as bibliotecas comunitárias, que se constituem em um espaço de fomento ao protagonismo das comunidades que as implementam e gerenciam. Conforme Prado e Machado (2008), essa modalidade de biblioteca nasce, principalmente, em comunidades periféricas de zonas urbanas e/ou rurais, as quais não são atendidas por organizações governamentais, com o propósito de proporcionar e ampliar o acesso à informação e ao conhecimento.

Apesar da sua relevância e do destaque que as bibliotecas comunitárias têm recebido na mídia brasileira nos últimos anos, a mesma atenção não é observada na literatura científica

relacionada na área de Ciência da Informação, a qual seria o veículo apropriado para fomentar as discussões acerca do tema (BASTOS; ALMEIDA; ROMÃO, 2011).

Além disso, apesar de estudos sobre o assunto com base na revisão da literatura abordarem aspectos relacionados às discussões conceituais, como é o caso do realizado por Bastos, Almeida e Romão (2011), ou ainda realizarem um mapeamento das publicações nacionais em bases científicas, conforme o realizado por Alves, Salcedo e Correia (2017), nenhum trabalho utilizou, até o momento, protocolos de busca, seleção e filtragens sistemáticas em bases internacionais.

Dessa forma, esta pesquisa se justifica tendo em vista a intenção de analisar o “estado da arte” relacionado ao tema, com base em procedimentos sistemáticos de busca e seleção de forma a filtrar a literatura relevante em bases científicas internacionais e no Google Acadêmico, organizando as principais características e/ou possíveis lacunas conceituais nessas publicações e apontando oportunidades de pesquisas futuras.

## 1.6 Organização do trabalho

O trabalho está organizado em Introdução, Conclusão e quatro seções centrais que visam atender aos objetivos específicos e explicar a metodologia e os resultados da pesquisa (quadro 1).

Problema	Qual é o estado da arte acerca do tema Biblioteca Comunitária, tomando-se como base artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais nas bases Science Direct, Emerald, Taylor & Francis e Google Acadêmico, no período que compreende janeiro de 2007 a março de 2018.
Objetivo geral	Mapear e analisar o estado da arte e apontar possíveis oportunidades de investigação sobre o tema biblioteca comunitária a partir de um estudo comparativo entre as acepções acadêmicas obtidas na literatura periódica nacional e internacional
Objetivo específico 1	Seção 2. Referencial teórico Seção 3. Métodos e técnicas de pesquisa <b>Realizar mapeamento de artigos sobre o tema biblioteca comunitária</b>
Objetivo específico 2	Seção 2. Referencial teórico Seção 4. Resultados (Quadro 5, p. 42)

	<b>Sistematizar as principais características conceitual do tema biblioteca comunitária</b>
Metodologia	Seção 3: Métodos e Técnicas de pesquisa  3.1 Classificação da pesquisa 3.2 Descrição das etapas da revisão da literatura
Objetivo específico 3	Seção 4: Resultados: Quadro 4 (p. 35); Gráfico 1 (p. 37), Gráfico 2 (p. 37); Gráfico 3 (p.38); Gráfico 4 (p. 39), Tabela 2 (p. 39); Tabela 3 (p.39); Gráfico 4 (p. 40), Figura 1 (p. 41); Quadro 6 (p. 43).  <b>Levantar características fundamentais dos artigos, considerando objetivos, evolução de publicação por ano, países de origem, universidades de origem e as(os) principais periódicos, procedimentos metodológicos, palavras-chave e resultados.</b>
Objetivo específico 4	Seção 5: Resultados: Quadro 7 (p. 48) e texto subsequente  <b>Analisar e apontar possíveis lacunas de estudos e ou conceituais</b>

Quadro 1 - Organização do trabalho

Fonte: Elaborada pelo autor.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Bibliotecas comunitárias: conceitos e características

Na obra *Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas* Almeida Júnior (1997) traz aspectos históricos sobre o tema e argumenta que foram os bibliotecários norte-americanos que disseminaram a ideia de bibliotecas como centros referenciais, os quais introduziram vários termos no “linguajar bibliotecário”. Assim, muitas tentativas de diferenciar seus serviços e ações surgiram ao longo do tempo e, dessa forma, emergiram termos como “informação utilitária”, “informação comunitária”, “informação social”, “informação para o cotidiano” e “informação para a cidadania”. (ALMEIDA JÚNIOR 1997, p. 75). Esses termos podem ter sido o passo inicial para a definição do que posteriormente foi denominado de “bibliotecas comunitárias”, que também ocorreu na tentativa de união entre biblioteca pública e biblioteca escolar. No entanto, é importante enfatizar que a biblioteca comunitária não tem vínculo com o Poder Público, ponto essencial que a diferencia de bibliotecas públicas e escolares, vinculadas à escolas públicas.

De acordo com Mostert (1998), foi através da cooperação com outras organizações que a biblioteca comunitária se diferencia das bibliotecas públicas, por ser um processo ativo participante de transferência de informações. Além disso, a biblioteca comunitária foca suas ações não na elite educada e sim nos desfavorecidos nas comunidades empobrecidas, gerando uma nova atitude em relação ao usuário da biblioteca. Almeida Júnior (1997, p. 93) afirma que “Seu objetivo era modificar a atuação da biblioteca pública, mantendo, no entanto, suas concepções básicas.”

De acordo com Stranger-Johannessen, Asselin, Doiron (2015), o conceito de biblioteca comunitária ainda não está totalmente claro, mas normalmente se refere às bibliotecas que não são parte da rede pública de bibliotecas e, frequentemente, bibliotecas rurais e públicas são confundidas com esse termo. Os autores acrescentam, ainda, que alguns termos como “*reading rooms*” (salas de leitura) e “*rural information centres*” (centros de informação rural) são também descritos como possuindo algumas características das bibliotecas comunitárias.

Segundo Dent (2007), a biblioteca comunitária rural não é apenas um lugar para ler livros e ainda destaca o papel importante que essas bibliotecas podem desempenhar no desenvolvimento de áreas rurais, onde há uma profunda falta de acesso a informação e poucas maneiras de os moradores melhorarem sua situação econômica.

Mostert (1998) lista as características essenciais das bibliotecas comunitárias:

- ✓ ser implementadas e governada pela comunidade local;
- ✓ alcançar ativamente a comunidade de que faz parte;
- ✓ fornecer informações e materiais relevantes; e
- ✓ cooperar com outras organizações.

Essas características são reforçadas por Machado (2008), que destaca:

- ✓ a criação das bibliotecas comunitárias é de iniciativa da comunidade e não somente criada para a comunidade;
- ✓ elas buscam combater a exclusão informacional, buscando a igualdade e justiça social;
- ✓ possuem articulação com a comunidade e vínculo fortalecido com esta;
- ✓ normalmente são localizadas em regiões periféricas, que não possuem outras alternativas de bibliotecas;
- ✓ não possuem vínculo com organizações governamentais, ou seja, não são bibliotecas públicas.

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2007) reconhece a importância de ações realizadas pela comunidade como meio de promover a educação e garantir os direitos humanos e reconhece que os espaços das “[...] atividades de educação não-formal distribuem-se em inúmeras dimensões, incluindo desde as ações das comunidades, dos movimentos e organizações sociais, políticas e não-governamentais até as do setor da educação e da cultura.” (BRASIL, 2007, p. 42).

Entende-se, assim, que as bibliotecas comunitárias podem se constituir em espaços de educação não formal, criadas por iniciativa e ação das comunidades. Esse entendimento vai

ao encontro do afirmado por Machado (2000) para quem as ações coletivas podem formar uma entidade autônoma, independente do governo com o propósito de ampliar o acesso da comunidade à informação, possibilitando o seu protagonismo social.

Segundo Morigi e Sehn (2014), as bibliotecas comunitárias ainda são pouco exploradas na literatura acadêmica científica, devido a isso não há um histórico e conceitos bem estabelecidos. Esse fato gera certa confusão nas definições de bibliotecas comunitárias, públicas e populares. Entretanto, apesar de não ser um tema tão abordado na literatura acadêmico-científica, não é correto afirmar que o termo biblioteca comunitária é recente. Há de se observar que autores estrangeiros têm usado esse termo para definir as bibliotecas que possuem um trabalho ativo junto à comunidade (MACHADO, 2009). Na literatura nacional, destaca-se, por exemplo, o texto de Todêscia Badke “Biblioteca popular: uma experiência no bairro das Laranjeiras” resgatado por Machado (2009) e que apresenta um dos primeiros relatos de bibliotecas comunitárias, que foi o caso da biblioteca do Parque Residencial Laranjeiras, localizado no município da Serra, ao Norte da Grande Vitória, no Espírito Santo.

Segundo Almeida Júnior (1997), as bibliotecas comunitárias não se constituem em um “novo tipo de biblioteca”, mas apenas se caracterizam como uma forma de atuação destas. O autor ainda ressalta que a principal diferença entre a biblioteca pública e a comunitária é o seu sentido social, o que ocorre em função da atuação da comunidade na sua implementação e gerenciamento e, também, no seu direcionamento.

Conforme Cavalcante e Feitosa (2011), as bibliotecas comunitárias se diferenciam das públicas principalmente porque a constituição daquelas decorre do resultado de ações coletivas ou individuais, legitimadas pela comunidade a partir do diálogo, observações, demandas e negociações. Sem isso, conforme Almeida Júnior (1997), a biblioteca tende a se isolar da comunidade a que deve atender, dissociada dos interesses comunitários e sem valor social. Cavalcante e Feitosa (2011) também afirmam que a gestão das bibliotecas comunitárias é participativa, principalmente por meio de trabalho voluntário e, seu acervo, mobiliário, espaço físico, dentre outros recursos, normalmente são frutos de doação da própria comunidade e/ou de fomento de projetos financiados por instituições públicas ou privadas. No caso das bibliotecas públicas, a gestão é do Poder Público e requer-se que um bibliotecário com registro nos conselhos de classe seja o gestor da biblioteca, aspecto este nem sempre observado em bibliotecas comunitárias, que muitas vezes não possuem um bibliotecário com registro na gestão.

Prado e Machado (2008) afirmam que essas bibliotecas comunitárias nascem principalmente em comunidades periféricas de zonas urbanas e/ou rurais, não atendidas pelo poder público e resultam do engajamento de grupos ou indivíduos para proporcionar e ampliar o acesso à informação, à documentação, à leitura, ao livro, ao conhecimento e ao debate sociocultural. Bastos (2010) reforça que as bibliotecas comunitárias são espaços que representem suas comunidades, organizados de acordo com os interesses desta.

Assim, de acordo com Machado (2009, p. 6):

[...] essas bibliotecas devem criar mecanismos para colaborar no desenvolvimento da sua comunidade, potencializando os próprios talentos dos indivíduos e das comunidades, constituindo-se como espaços públicos voltados para a emancipação, onde a prática cidadã possa aflorar de forma inovadora, criativa e propositiva.

Prado e Machado (2008) alertam para a alta concentração das bibliotecas comunitárias nas periferias das médias e grandes cidades de todas as regiões brasileiras e a ainda baixa presença nas pequenas comunidades da zona rural, como, por exemplo, na região semi-árida do Nordeste brasileiro. Essa região é aquela, aliás, que apresenta menor quantidade de bibliotecas públicas no país, seguida pelas regiões Centro-oeste e Norte, respectivamente.

Os mesmos autores ainda ressaltam que na zona rural do Semi-árido brasileiro, as próprias bibliotecas públicas constantes no Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas – SNBP, da Fundação Biblioteca Nacional, instaladas em cidades pequenas e médias, também não têm recebido atenção nas políticas públicas nacionais, estaduais e municipais (PRADO; MACHADO, 2008).

## **2.2 Análise de publicações que realizaram revisão da literatura sobre o tema biblioteca comunitária**

Alguns autores como Morigi e Sehn (2014), Bastos, Almeida e Romão (2011) e Alves, Salcedo e Correia (2017) afirmam que há ainda poucos trabalhos publicados sobre o tema na literatura acadêmica científica, quando comparados a outros tipos de bibliotecas como, por exemplo, bibliotecas públicas, bibliotecas escolares e bibliotecas universitárias. Assim, é importante destacar os trabalhos de revisão da literatura que tinham como objetivo mapear a literatura sobre o tema “biblioteca comunitária”. Assim, foi possível observar que, ao menos com a busca sistematizada realizada, nenhum trabalho até o momento realizou tal

levantamento com base em artigos completos publicados em periódicos nacionais e internacionais.

Os autores Bastos Almeida e Romão (2011) analisaram os conceitos que envolvem o termo biblioteca comunitária, pensando no seu uso na literatura científica de nações desenvolvidas e em desenvolvimento e, neste último caso, inserindo especificamente o Brasil. Para isso, realizaram uma busca em periódicos com avaliação no Qualis/CAPES A e B (A2, B1, B2, B3, B4 e B5) na área de concentração de Ciências Sociais Aplicadas I, compreendendo o período de 2006 a 2011, cujo termo de busca foi a palavra “biblioteca comunitária” e “bibliotecas comunitárias”. Estes autores também demonstram com números a carência de foco da bibliotecas comunitárias com base nos artigos analisados em sua revisão de literatura. Dos artigos analisados, 40 tinham como foco bibliotecas universitárias; 34 escolares; 19 públicas e somente 8 comunitárias (BASTOS; ALMEIDA; ROMÃO, 2011).

Bastos, Almeida e Romão (2011) apresentam, ainda, as principais diferenças entre as ações das bibliotecas comunitárias em países desenvolvidos e em desenvolvimento. No caso dos países desenvolvidos, conforme o quadro 2:

<b>País</b>	<b>Ações das Bibliotecas Comunitárias</b>
<b>EUA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento de ações com imigrantes que vivem nos Estados Unidos e muitas vezes não falam a língua oficial ou mesmo se encontram em condição ilegal no país e não conhecem absolutamente nada do novo país;</li> <li>• Oferecimento de cursos de ensino e aperfeiçoamento de inglês;</li> <li>• Fornecer informações de interesse da comunidade;</li> <li>• Fornecer locais de reunião e tomada de decisões para a comunidade;</li> <li>• Instituir espaços onde seja reunida a informação acerca da comunidade, verdadeiros centros de informação das comunidades;</li> <li>• Serviços de orientação jurídica;</li> <li>• Assistência na alfabetização e melhoria do rendimento educacional dos alunos</li> <li>• Serviços de entrega de livros em casa.</li> </ul>
<b>Reino Unido</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhos de estímulo à leitura, principalmente com crianças;</li> <li>• Fomentar o interesse dos sujeitos de regiões menos ricas das cidades em que existem;</li> <li>• Horários de atendimento interessantes para os sujeitos-leitores que trabalham.</li> </ul>
<b>Suécia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilização de material informacional nos principais idiomas dos estrangeiros que vivem no país;</li> <li>• Disponibilização de informações oficiais e incentivo de sua consulta por parte da comunidade.</li> </ul>

Quadro 2- Ações das bibliotecas comunitárias em países desenvolvidos

Fonte: Bastos, Almeida e Romão, 2011, p. 90.



No caso dos países em desenvolvimento os autores apresentam as ações, conforme o quadro 3:

País	Ações das Bibliotecas Comunitárias
Nepal	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Auxiliando no desenvolvimento das ações de alfabetização dos indígenas;</li> <li>• Horário de atendimento interessante para a população trabalhadora;</li> <li>• Fomento a participação dos sujeitos nas decisões de suas comunidades;</li> <li>• Tem um objetivo maior que apenas alfabetizar os sujeitos que a utilizam, faz isso através do oferecimento de atividades de interesse da comunidade, como palestras sobre criação de gado, gravidez, investimento financeiro, saúde da mulher e outros assuntos;</li> <li>• Projeto em comunidades rurais;</li> <li>• Auxiliar na efetiva diminuição da porcentagem de analfabetos do Nepal, local onde a maioria da população vive (segundo a <i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization - UNESCO (2005)</i> um total de 25% da população, aproximadamente 8 milhões de pessoas);</li> <li>• Oferecimento de informações importantes para cada comunidade;</li> <li>• Atuar com a casta dos intocáveis, público marginalizado no país;</li> <li>• Informação permitindo a melhoria de vida das mulheres, um grupo socialmente excluído;</li> <li>• Comunidade sentindo-se unida e favorecendo uma melhor relação dos sujeitos;</li> <li>• Melhorias econômicas provenientes de um fornecimento de possibilidades de práticas que favoreçam os trabalhadores que usam essas bibliotecas, um exemplo é o trabalho com os apicultores dessas comunidades.</li> </ul>
Nicarágua	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho com temáticas que afetam essas comunidades, como as drogas, trabalho infantil e a violência;</li> <li>• Promoção da leitura;</li> <li>• Influenciando no desenvolvimento econômico ao fornecer informações que permitem o aperfeiçoamento de pessoas e práticas, um exemplo é o uso das informações sobre turismo;</li> <li>• Incentivo de ações com Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs, permitindo o desenvolvimento de práticas interessante, um dos exemplos é a criação de um programa de rádio “La biblioteca tiene”.</li> </ul>
Quênia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilização de materiais de leitura para as comunidades locais;</li> <li>• Melhoria das condições de alfabetização e sociais;</li> <li>• Bibliotecas oferecendo seus serviços em locais antes difíceis, fazendo uso de meios tais como barcos e ônibus;</li> <li>• Fornecimento de informações sobre problemas sociais importantes, tais como: a <i>Acquired immune deficiency syndrome – AIDS</i>, e o <i>Human immunodeficiency virus - HIV</i>;</li> <li>• Oferecimento de serviços informacionais para deficientes, como a disponibilização de obras em braille;</li> <li>• Auxílio e contribuição para os estudantes das comunidades;</li> </ul>

Quadro 3 – Ações das bibliotecas comunitárias em países em desenvolvimento

Fonte: Bastos, Almeida e Romão, 2011, p. 93.

Com base nos quadros 2 e 3, percebe-se que nos países desenvolvidos as ações são direcionadas para imigrantes, moradores de áreas “menos ricas”, crianças, priorizando, dentre

os serviços, a disponibilização de materiais informacionais. Já no caso dos países em desenvolvimento, as ações são direcionadas para populações vulneráveis e desfavorecidas, como comunidades indígenas, portadores de doenças, analfabetos, trabalhadores rurais (agricultores, apicultores e outros) e comunidades de periferias.

Os autores também apresentam o caso das bibliotecas comunitárias do Brasil, mas as ações destas não foram destacadas no Quadro. Eles apenas demonstram as características das bibliotecas com base em Machado (2008). Bastos, Almeida e Romão (2011) finalizam afirmando a ausência de publicações sobre bibliotecas comunitárias na literatura especializada brasileira, mesmo quando elas têm tido atenção nas discussões no campo midiático.

Alves, Salcedo e Correia (2017), com o propósito de mapear a produção científica sobre bibliotecas comunitárias, por meio de uma revisão bibliográfica, exploraram artigos científicos, pesquisados na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e nos artigos dos Anais do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), cuja busca foi realizada por meio do Repositório Questões em Rede.

Além disso, os autores consideraram as Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação nacionais, cuja busca se baseou no site da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB), o qual elenca uma lista com todos os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Brasil. Para isso utilizaram os termos “biblioteca comunitária”, “biblioteca popular” e “biblioteca alternativa”, compreendendo o período de 1973 até 2013. O levantamento foi realizado no mês de julho de 2014 e encontraram 38 documentos, de modo a mostrar os assuntos mais recorrentes como os temas menos tratados, por meio de categorias temáticas e metodológicas.

Alves, Salcedo e Correia (2017) apresentaram como principal resultado a evolução do conceito de biblioteca comunitária, bem como termos que surgiram na busca por estes artigos, sendo: bibliotecas escolares comunitárias, bibliotecas populares e bibliotecas públicas. Também discutem a comparação do termo biblioteca alternativa e biblioteca comunitárias e afirmam que “[...] a singularidade do conceito proposto para o termo “alternativa” está apenas na localidade onde essas bibliotecas estão inseridas, podendo ser em lugares fixos ou itinerantes [...]” (ALVES; SALCEDO; CORREIA, 2017, p. 49).

Os autores também abordaram questões relacionadas aos criadores e gestores das bibliotecas comunitárias, escassez de recursos, processo de implantação, estudos de caso em bibliotecas já implementadas, ações extensionistas realizadas por universidades em bibliotecas comunitárias, políticas públicas voltadas para essas bibliotecas e, também, bibliotecas universitárias ou institucionais que empregam em sua denominação o termo comunitária, mas, de fato, não o são. Neste último caso, destacam-se as observações de Machado (2008; 2009) que auxiliam na demarcação da categorização de biblioteca comunitária.

Outro aspecto importante a ser destacado é que apesar de algumas bibliotecas de institutos federais e também de universidades assumirem características de biblioteca comunitária, como é o caso das bibliotecas do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), a da Biblioteca Comunitária “Professora Ebe Alves da Silva”, do *campus* Bambuí, conforme apontado por Crivellari e Sima (2016), e da biblioteca comunitária (BCo) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), elas não se enquadram na tipificação de “bibliotecas comunitárias” conforme os conceitos apresentados na seção anterior, sobretudo por não terem sido criadas e/ou geridas pela comunidade.

Conforme encontrado na página da BCo da UFSCAR, os recursos dessa biblioteca, que pode ser tipificada como universitária, foram originados do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE), órgão vinculado ao MEC, que financiou toda a estrutura física e demais recursos necessários (BCo, 2018). Já a sua gestão é realizada por uma diretoria da UFSCAR, o que denota seu vínculo com uma organização pública federal.

A BCo então foi formada em 1994 e contou com a transferência do acervo da Biblioteca Universitária da UFSCAR, que em 1995 deixou de existir (BCo, 2018). Segundo a primeira diretora da Biblioteca Comunitária, Lourdes de Souza Moraes, a BCo:

[...] não se propunha a tomar para si as funções das escolas e nem deixar de exercer sua função de biblioteca universitária; mas pretendia através de um trabalho de parceria complementar o que fosse necessário e essencial ao trabalho destes diferentes tipos de bibliotecas, colocando à disposição da comunidade todos os recursos de informação dispostos pela universidade (BCo, 2018).

No caso das bibliotecas do IFMG, podem ser tipificadas como escolares e universitárias e, mesmo que de forma restrita, conforme apontado por Crivellari e Sima (2016), são portadoras de elementos de “biblioteca comunitária”.

Por essa razão, artigos que tratam dessas bibliotecas não foram incluídos na revisão da literatura sobre biblioteca comunitária desse trabalho (seção 3 e 4), considerando que podem ser categorizadas como “bibliotecas escolares ou universitárias”. Apesar de se configurarem como bibliotecas voltadas e/ou que direcionam suas atividades em função da comunidade, não são consideradas “bibliotecas comunitárias” *stricto sensu*, por não atenderem às características de bibliotecas comunitárias apontadas por Mostert (1998) e Machado (2008). Ambos os autores ressaltam que a biblioteca comunitária atende regiões periféricas, mas ainda é possível afirmar que estas bibliotecas também visam atender minorias sociais ou étnicas, que não são atendidas nas bibliotecas públicas ou escolares, como, por exemplo, indígenas, trabalhadores rurais, comunidade LGBT, entre outras.

Por fim, acrescenta-se que a *International Federation of Library Associations and Institutions* – IFLA não se posiciona sobre o tema bibliotecas comunitárias, conforme o faz sobre bibliotecas públicas, por meio do “Manifesto sobre a Biblioteca Pública em 1994”, elaborado pela IFLA e endossado pela Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura (UNESCO), conforme o apontado por Madella e Souza (2012). Aquelas entidades também se manifestam sobre bibliotecas escolares no “Manifesto da biblioteca escolar”, publicado por IFLA/UNESCO em 1999.

A fim de confirmar esta constatação inicial identificada na literatura, neste trabalho foram realizadas pesquisas exploratórias no *website* da IFLA e, também, no Google Acadêmico com a finalidade de encontrar algum posicionamento da entidade e o único resultado aproximado foi localizado no *IFLA Journal*, que é um periódico internacional mantido por essa instituição. O *IFLA Journal* publica artigos de diversos assuntos sobre bibliotecas – dentre eles sobre bibliotecas comunitárias –, mas não traz um posicionamento institucional da entidade sobre o assunto, atuando apenas como meio de divulgação de pesquisas e opiniões de outrem.

Por meio desta seção foi possível mapear os principais conceitos de biblioteca comunitária, com base em trabalhos considerados seminais na área, e, também, analisar os artigos que se propuseram a realizar o levantamento do “estado da arte” sobre o tema, de modo a pontuar como este trabalho se diferencia dos demais já realizados.

### **3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA**

Nesta seção, os procedimentos metodológicos da pesquisa são detalhados em termos de classificação da pesquisa, procedimento técnico, que é a revisão da literatura e a descrição do protocolo de revisão sistemática da literatura, que permitiu selecionar e filtrar a literatura relevante sobre o tema pesquisado.

#### **3.1 Classificação da pesquisa**

A pesquisa, de acordo com Gil (2000), pode ser definida como o procedimento racional e sistemático que tem o propósito de proporcionar respostas a problemas de pesquisa. Ainda afirma que a pesquisa, para ser considerada válida, deve ser desenvolvida com base em diversas etapas e que, ao se empregar os conhecimentos formais e a aplicação de métodos e técnicas científicas, pode obter resultados satisfatórios.

Segundo Silva e Menezes (2005) e Marconi e Lakatos (2001), a pesquisa pode ser classificada com base em sua natureza, como aplicada ou básica; com base em seus objetivos, pode ser descritiva, exploratória ou explicativa; com base na sua abordagem pode ser qualitativa, quantitativa ou mista e, com base nos procedimentos técnicos, pode ser de revisão da literatura, estudo de caso, survey (levantamento) ou análise documental.

Esta pesquisa tem natureza teórica, pois visa analisar o tema biblioteca comunitária, o qual possui aplicação prática; tem caráter descritivo e abordagem quali-quantitativa. Segundo Gil (2000), a pesquisa descritiva visa descrever em detalhes as características de dado fenômeno. A exploratória tem o propósito de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo como foco a formulação de problemas mais precisos e, também, com o objetivo de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato (GIL, 2000, SILVA; MENEZES, 2005). É quali-quantitativa porque, apesar de não utilizar métodos sofisticados de análise estatística, usa a medida de frequências a fim de analisar principais autores, periódicos, países, universidades, palavras-chave, distribuição de publicações por ano, e ainda considera a subjetividade existente na busca, seleção e filtragem dos artigos considerados para a análise, bem como analisa seu conteúdo de forma qualitativa.

Quanto ao procedimento técnico, ela se classifica como de revisão da literatura, pois se baseia em materiais já publicados, em meio impresso ou digital. É importante destacar que existem basicamente três tipos de revisão, de acordo com Cronin, Ryan e Coughlan (2008):

- ✓ Revisão Narrativa (Tradicional) da literatura: objetiva analisar o corpo de conhecimento acerca de determinado assunto, mas não estabelece para isso métodos sistemáticos de busca, seleção e filtragem de artigos. Pode se basear em artigos teóricos e empíricos e não deixa claro também o período considerado das publicações;
- ✓ Revisão Sistemática da literatura: objetiva analisar o corpo de conhecimento acerca de determinado assunto, mas deixa explícitos os critérios de inclusão e exclusão dos materiais considerados para a análise, os processos de busca, seleção e filtragem dos materiais, bem como o período de publicação. Utiliza, para este fim, apenas artigos empíricos e, normalmente, baseia-se em algum protocolo já publicado na literatura científica; os dados podem ser analisados via técnicas quantitativas (metanálise) ou qualitativas (análise de conteúdo);
- ✓ Revisão Integrativa da literatura: objetiva analisar o corpo de conhecimento sobre dado assunto sistematicamente, deixando, conforme ocorre com a revisão sistemática, claros os critérios de inclusão e exclusão de artigos, bem como período e processos de busca, seleção e filtragem. A diferença está no tipo de estudos que podem ser considerados. Enquanto a revisão sistemática requer estudos empíricos, a revisão integrativa pode se basear também em estudos teóricos. Ademais, também pode seguir um protocolo já publicado na literatura, conforme Souza, Silva e Carvalho (2010).

Nesta pesquisa optou-se por utilizar a revisão integrativa da literatura, tendo em vista que muitos dos artigos publicados na área da Ciência da Informação podem ser caracterizados como teóricos ou de revisão de literatura.

Para isso, utilizou-se o protocolo de revisão de literatura de Cronin, Ryan e Coughlan (2008), que possui 5 etapas: 1. Estabelecimento da intenção de pesquisa; 2. Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3. Seleção, filtragem e acesso à literatura; 4. Leitura e

obtenção dos dados das publicações analisadas; e, 5. Análise e apresentação dos resultados. Assim, a seguir se apresenta a descrição desses passos.

### **3.2 Descrição das etapas da revisão de literatura**

1. Intenção de pesquisa: levantar o “estado da arte” sobre bibliotecas comunitárias em bases internacionais e Google Acadêmico, visando descrever as principais características das publicações e identificar oportunidades para futuras pesquisas.

2. Critérios de inclusão e exclusão de artigos: foram realizadas buscas em três bases internacionais: Science Direct, Emerald, Taylor & Francis e no metabuscador Google Acadêmico, para artigos na língua portuguesa. O Google Acadêmico atua como intermediador na busca em bases científicas, e sua escolha ocorreu por tentativas sem sucesso em algumas bases nacionais como Scielo e metabuscador Periódicos Capes, cujos resultados não se mostraram aderentes ao escopo da pesquisa. As buscas ocorreram em março de 2018, deste modo não consideraram os artigos publicados posteriormente. Para as bases Science Direct, Emerald e Taylor & Francis foram considerados artigos publicados em periódicos internacionais, em língua inglesa. Assim, foram desconsiderados artigos publicados em eventos, livros e capítulos, erratas, editoriais, diagnósticos, documentos oficiais, relatos técnicos. No Google Acadêmico optou-se por considerar artigos completos publicados em periódicos, na língua portuguesa, o que, além de desconsiderar os materiais acima citados, também não considerou citações e patentes. O período considerado foi de janeiro de 2007 a março de 2018, não considerando artigos anteriores ou posteriores a essa data.

3. Busca, seleção e acesso à literatura: os resultados foram descritos conforme o procedimento em cada base, visto que os mecanismos de busca avançada são diferentes em cada uma. Associaram-se às palavras-chave os operadores booleanos, que na maior parte das bases são fornecidos nos mecanismos de busca.

1ª Busca – Science Direct.

Palavras-chave: *community library* OR *communitary library* OR *social library*. Nesse caso, as palavras-chave não foram colocadas entre aspas, pois, com este procedimento, foram localizados somente 19 resultados. Com a retirada das aspas optou-se por ampliar a revocação da busca. Tipos de materiais: *Review articles*, *Research articles*. Foram desconsiderados: *Conference abstracts*, *Book reviews*, *Case reports*, *Data articles*, *Mini reviews*, *Short communications*. Idioma: Inglês. Com tal filtro obteve-se um total de 143 resultados. Na primeira filtragem, mesmo com os termos sem aspas, o que resultou em 143 materiais, 127 foram eliminados, restando apenas 16 que aderiram ao escopo da pesquisa. Foram eliminados artigos que incluíam a palavra *community* OR *communitary* dissociado da palavra *library*, bem como os que incluíam a *palavra center* OR *centre*, sem *community* OR *communitary*, e ainda os que tratavam das ciências médicas e de saúde, telecomunicações, mídias sociais e bibliotecas universitárias ou outros tipos sem ligação com comunitárias. O total de artigos resultantes da primeira filtragem foi de 16. Essa primeira filtragem considerou a leitura dos títulos dos artigos. Foi realizada a segunda filtragem, com a leitura dos resumos e introdução dos artigos baixados. Nesse processo, apenas 2 artigos tiveram aderência com o tema proposto, os demais (14) foram eliminados porque tratavam de bibliotecas públicas ou escolares, ou ainda que citavam alguma comunidade atendida e não necessariamente eram bibliotecas comunitárias. Além disso, verificou-se que um dos artigos que restou era do ano de 1998, ou seja, fora do período considerado. Restou, assim, para a leitura completa, apenas 1 artigo.

## 2ª busca – Emerald

As palavras-chave utilizadas foram: *community library* OR *communitary library* OR *social library*, ou seja, as mesmas palavras-chave da 1ª busca na Science Direct. No entanto, como o mecanismo de busca de cada base é diferente, e na Emerald há somente a opção de “*Articles and Chapters*” ou “*Case studies*”, optou-se pela primeira opção para posterior filtragem e eliminação de capítulos, incluindo apenas “*Accepted Articles*”. Quanto ao período, foi considerado janeiro de 2007 a março de 2018. Idioma: Inglês. Inicialmente foram encontrados 23.955 resultados, no entanto percebeu-se que as palavras *community* OR *communitary* OR *social* estavam dissociadas de *library*, assim optou-se por colocar os termos entre aspas da seguinte forma: “*community library*” OR “*communitary library*” OR “*social library*”, o que resultou na redução de resultados para 213, sendo estes mais aderentes à pesquisa. Após a leitura dos títulos dos artigos, dos 213 resultados verificou-se que 197



artigos não aderiram ao escopo da pesquisa, devido a tratarem de bibliotecas em geral ou públicas, universitárias; ademais, alguns resultados versavam sobre inclusão digital e outros sobre o papel do bibliotecário. Assim, 16 artigos restaram nessa busca. Após o segundo processo de filtragem, que incluiu a leitura do resumo e introdução dos artigos, verificou-se que apenas 2 aderiram ao escopo da pesquisa, tendo em vista que os 14 eliminados tratavam também de alguma comunidade atendida por biblioteca pública, universitária ou escolar ou, ainda, porque o foco era em alguma tecnologia voltada para bibliotecas comunitárias.

### 3ª busca – Taylor & Francis

As palavras-chave definidas para essa busca foram as mesmas das outras bases: “*community library*” OR “*communitary library*” OR “*social library*”. Quanto ao tipo de materiais, não havia opção para selecionar. Quanto ao período, não foi possível, nesse mecanismo, especificar o mês; então foi informado 2007 a 2018, o que resultou em todos os artigos publicados até março, quando foi realizada a busca (24-03-2018). Idioma: Inglês. Pesquisando as palavras-chave sem aspas, resultou em 162.363 artigos, porém as palavras estavam dissociadas. Dessa forma, conforme nas outras bases, optou-se por usar as aspas e foram assim obtidos 361 resultados. Após a leitura do título, dos 361 resultados, 290 foram eliminados por não aderir ao escopo da pesquisa. Foram considerados 71 resultados para a posterior leitura de *abstracts* e segundo processo de filtragem. Os artigos que não aderiram tratavam de bibliotecas em geral, públicas, universitárias, ainda alguns resultados versavam sobre inclusão digital e outros sobre o papel do bibliotecário, além de tratar de bibliotecas na área de ciências médicas, sem ter como foco a biblioteca comunitária. No segundo processo de filtragem, que abrangeu a leitura dos resumos e introdução, 70 foram eliminados pelos mesmos motivos citados acima, ou por tratarem de alguma comunidade atendida por outro tipo de biblioteca. Restou, assim, apenas 1 artigo aderente.

### 4ª busca – Google Acadêmico

No Google Acadêmico não há a opção de busca avançada, assim, as palavras-chave foram inseridas no campo de busca simples e, após a obtenção dos resultados, foi possível realizar alguma filtragem. As palavras-chave utilizadas, nesse caso no idioma português, foram as seguintes: "biblioteca comunitária" OR "biblioteca social", destacadas entre aspas. Considerando somente páginas em português, sem restrição de período, excluindo-se patentes

e citações, considerando apenas artigos completos, publicados em periódicos nacionais ou eventos, foram encontrados 774 resultados. Após a leitura dos títulos, 737 foram eliminados por não aderir ao escopo da pesquisa, pois tratavam de bibliotecas públicas ou os termos "bibliotecas" e "comunitárias" eram dissociados; outros tratavam do uso da tecnologia ou ensino da língua portuguesa em bibliotecas comunitárias ou, ainda, porque tratavam de alguma comunidade atendida por outra modalidade de biblioteca, além de monografias e trabalhos de conclusão de cursos, artigos publicados em anais de eventos, dissertações, teses, citações, patentes e artigos nos quais não foi possível identificar a fonte de publicação ou que se tratavam de revistas que não eram científicas, restando 37 artigos aderentes. Foi realizada uma segunda filtragem, com a leitura dos resumos e introduções, e foram eliminados 21 artigos pelos mesmos motivos citados acima. Restaram, assim, 16 artigos a serem analisados.

A tabela 1 detalha as quantidades de artigos encontrados, considerando os critérios de inclusão e exclusão, bem como as eliminações realizadas:

<b>Bases</b>	<b>Resultados</b>	<b>Eliminados na 1ª filtragem</b>	<b>Eliminados na 1ª filtragem</b>	<b>Artigos analisados</b>
Science Direct	143	127	15	1
Emerald	213	197	14	2
Taylor & Francis	361	290	70	1
Google Acadêmico	774	737	21	16
Total	1491	1351	120	20

Tabela 1 – Resumo dos processos de busca e filtragem de artigos

Fonte: Elaborada pelo autor.

4. Leitura dos artigos completos: restaram, assim, 20 artigos que aderiram ao escopo da pesquisa, pelos motivos acima mencionados. Destes, foi realizada a leitura completa e extraídos os dados referentes à autoria, ao ano, aos periódicos, às universidades e aos países de origem, aos procedimentos metodológicos, aos objetivos, aos principais conceitos, às palavras-chave, aos principais resultados e às sugestões para estudos futuros.

5. Análise e apresentação dos resultados: com base no conteúdo dos artigos e elementos extraídos conforme o passo 4, foram elaborados gráficos, quadros e nuvens de palavras para apresentar os dados. A seção 4 descreve os resultados encontrados, bem como apresenta a discussão.

Esta seção possibilitou descrever o mapeamento dos artigos sobre o tema biblioteca comunitária – de acordo com os critérios de inclusão e exclusão definidos, bem como esclarecendo os processos de filtragem –, o que possibilitou a etapa posterior que consiste na análise do conteúdo desses trabalhos.

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nessa seção, os artigos analisados na revisão integrativa da literatura são apresentados. Foram destacados os autores dos artigos e os seus objetivos direcionadores, a evolução das publicações por ano, países de origem dos primeiros autores, periódicos de publicação dos artigos completos, palavras-chave dos artigos, procedimentos metodológicos utilizados, principais resultados e sugestões para estudos futuros. O quadro 4 apresenta os objetivos dos artigos analisados.

<b>Autor (Ano)</b>	<b>Objetivo do artigo</b>
Dent (2007)	Apresentar uma visão geral do desenvolvimento econômico em Uganda e a interface com bibliotecas rurais, ressaltando como estas podem impactar no desenvolvimento humano, com elevação econômica e acesso à educação.
Machado (2009)	Analisar as diversas formas de emprego do termo “biblioteca comunitária” na literatura da área de Biblioteconomia e sua relação com os tipos de bibliotecas caracterizadas pela área.
Machado e Vergueiro (2010)	Discutir e apresentar a prática da participação como uma maneira viável para as bibliotecas públicas e comunitárias retomarem seu papel de referência na sociedade contemporânea.
Costa Santos, Senna e Miranda (2010)	Identificar o impacto dos serviços oferecidos pela biblioteca a esta comunidade economicamente carente, assim como as formas de melhoria destes serviços, a fim de contribuir para a formação de cidadãos mais críticos, conscientes dos direitos de sua cidadania, acesso à informação e melhoria educacional.
Prado (2010)	Discutir qual é o verdadeiro papel que a biblioteca comunitária exerce no processo da inclusão/integração social no Brasil.
Cavalcante, Feitosa (2011)	Verificar a importância de se desenvolver trabalho mais amplo para o atendimento às necessidades informacionais e de mediação de leitura dos municípios cearenses, a partir de ações realizadas internamente na Biblioteca Laboratório, do curso de Biblioteconomia e do projeto de extensão Biblioteca Comunitária do Benfica.
Bastos, de Almeida e Romão (2011)	Trabalhar com a questão conceitual que envolve o termo biblioteca comunitária pensando seu uso na literatura científica de nações desenvolvidas, em desenvolvimento e o caso específico do Brasil.
Botelho (2012)	Contribuir para a discussão sobre a formação do egresso em biblioteconomia em relação às bibliotecas comunitárias.
Madella e Souza (2012)	Analisar as representações sociais presentes no discurso coletivo obtido das falas proferidas por diversas pessoas envolvidas na organização e gestão dessas bibliotecas.
Boonaree, Tuamsuk (2013)	Investigar as práticas de gestão da informação em 59 recursos de leitura em templos, e fatores que afetam o sucesso desses recursos de acordo com a opinião dos respondentes.
Morigi, Sehn (2014)	Compreender como a Biblioteca comunitária da Associação de Leitura, Canto e Jovialidade de Linha Andréas em Venâncio Aires, RS, auxilia na construção da memória e fortalece a identidade cultural da comunidade.
Klock e Ramos (2014)	Apresentar a sistematização, a organização e a informatização da Biblioteca Comunitária da Vila das Torres - Curitiba (PR), visando promover na comunidade local o acesso à informação, à cultura, ao lazer e à educação.
Stranger-Johannessen, Asselin, Doiron (2015)	Discutir as restrições e oportunidades do papel de bibliotecas comunitárias no desenvolvimento, usando uma abordagem ecológica para o desenvolvimento de bibliotecas.
Salcedo e Alves (2015)	Refletir sobre o papel da biblioteca comunitária na construção dos Direitos

	Humanos, tomando como premissa principal o acesso à leitura e à literatura
Agyemang (2017)	Apresentar os problemas e desafios enfrentados por bibliotecas comunitárias em Gana e fazer recomendações baseadas na revisão da literatura sobre os desafios de bibliotecas de comunidades rurais e soluções propostas.
Alves, Salcedo e Correia (2017)	Apresentar o mapeamento da produção científica sobre bibliotecas comunitárias na ciência da informação brasileira, com base nos repositórios BRAPSI e Questões em Rede e as Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação Nacionais.
Thomazi, Gonçalves, Machado, Bacelar (2017)	Realizar uma análise dialética dos conflitos e possibilidades em que se encontram as ações coletivas de bibliotecas comunitárias, não somente em seus aspectos sociais, objetivos, concretos e materiais, mas também em suas determinações mais subjetivas e individuais, por meio de entrevistas.
Alves e Salcedo (2017)	Compreender e caracterizar as práticas informacionais e leitoras das bibliotecas comunitárias, de forma a descobrir o que é produzido e vivenciado nesses espaços a partir da interação com a informação e com a leitura.
Silva, Costa e Cavalcante (2017)	Identificar as necessidades de informação de um grupo de idosos que são usuários de uma biblioteca comunitária
Silva, Cavalcante, Costa (2018)	Identificar o perfil dos usuários das bibliotecas comunitárias de Itaitinga-CE e averiguar qual a percepção destes acerca das bibliotecas de sua comunidade.

#### Quadro 4 – Objetivos dos artigos analisados

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto aos autores, no quadro 4, os que se destacam por aparecer em mais de um artigo, totalizando 3 artigos: Diego Andres Salcedo e Mariana de Souza Alves, ambos da Universidade Federal de Pernambuco e Lídia Eugênia Cavalcante, da Universidade Federal do Ceará; totalizando 2 artigos: Ana Priscila Celedônio da Silva, Maria de Fátima Oliveira Costa, ambas da Universidade Federal do Ceará. Cabe ressaltar que a autora Machado - Elisa Campos Machado, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, consta em apenas 1 artigo, pois há outra pessoa com o mesmo sobrenome Machado – Gilmar Cassia Machado, do Centro Universitário Una. O gráfico 1 mostra a evolução das publicações por ano:

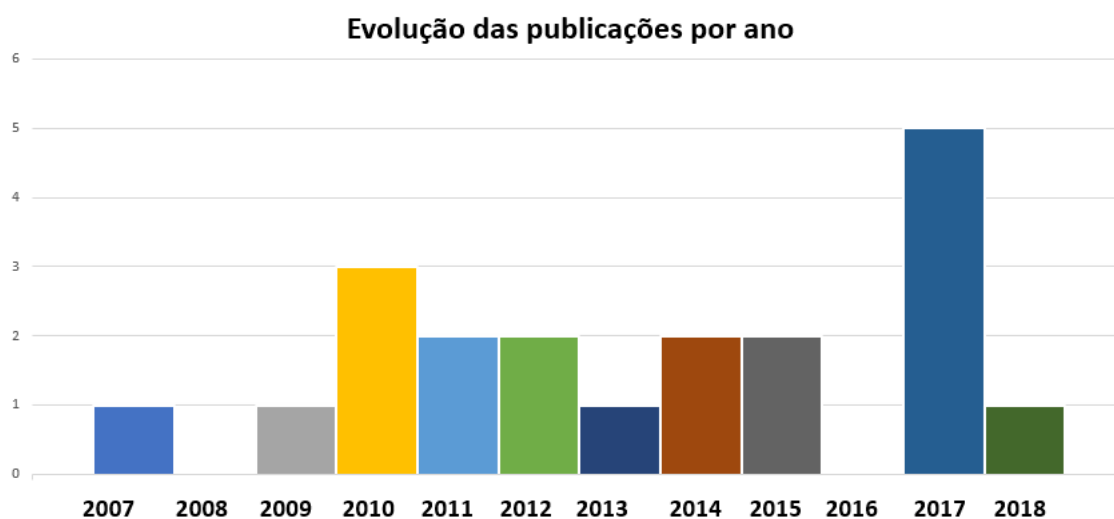


Gráfico 1 – Evolução das publicações por ano

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base no gráfico 1, o ano com maior número de publicações foi o de 2017, com 5 publicações, já os anos de 2008, e 2016 não apresentaram nenhuma publicação. O ano de 2018 considerou publicações até março do corrente ano. O gráfico 2 apresenta os países de origem dos primeiros autores dos artigos publicados sobre bibliotecas comunitárias:

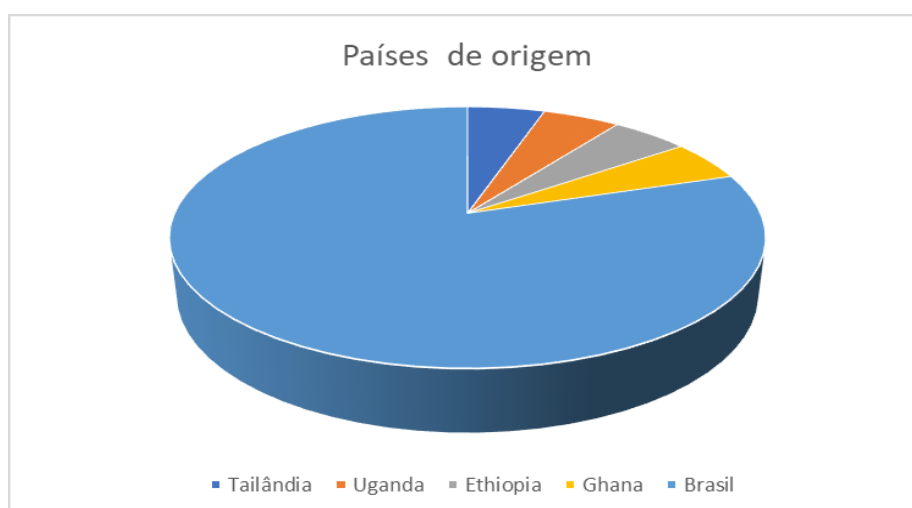


Gráfico 2 – Países de origem

Fonte: Elaborado pelo autor.

O país com maior número de publicações foi o Brasil, no entanto ressalta-se que no Google Acadêmico optou-se por filtrar artigos na língua portuguesa, já que nas outras três bases internacionais, a língua escolhida foi a inglesa totalizando 15 artigos sobre o tema, enquanto os demais apresentaram apenas 1 publicação cada. Essas escolhas podem ter conduzido a esse resultado que indica a preponderância de publicações do Brasil, o que pode se constituir em uma limitação da pesquisa. Além deste fato, denota-se que todos os países com artigos sobre o tema podem ser considerados países em desenvolvimento, o que demonstra o valor social do tema, pois é justamente nesses países que se encontram as comunidades mais empobrecidas e que, normalmente, não são atendidas pelos respectivos estados. O Gráfico 3 apresenta as universidades de origem dos primeiros autores:

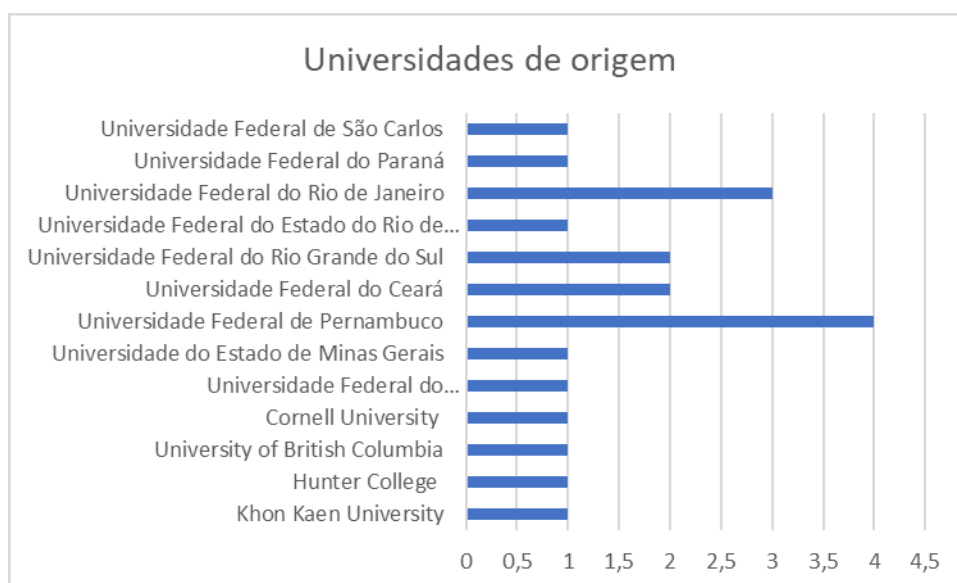


Gráfico 3 – Universidades de origem

Fonte: Elaborado pelo autor.

O gráfico 3 mostra as universidades de origem dos primeiros autores dos artigos analisados, percebe-se novamente que nas brasileiras há um maior número de artigos publicados, as que se destacam são: Universidade Federal de Pernambuco com 4 artigos, Universidade Federal do Rio de Janeiro com 3 artigos, Universidade Federal do Ceará e Universidade Federal do Rio Grande do Sul com 2 artigos cada. A tabela 2 apresenta as principais revistas das publicações analisadas:

<b>Título da revista</b>	<b>Quantidade</b>
<b>Revistas Internacionais</b>	
Procedia - Social and Behavioral Sciences	1
International Information & Library Review	1
New Library World	2
Revista Interamericana de Bibliotecología	1
<b>Revistas Nacionais</b>	
Perspectivas em Ciência da Informação	1
Revista Educativa	1
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	3
Revista Informação em Pauta	1
Revista PerCursos	1
Liinc em Revista	1
Revista Ponto de Acesso	1
Revista Inclusão Social	1
Informe: estudos em biblioteconomia e gestão da informação	1
Revista Em Questão	1
Revista Brasileira de Tecnologias Sociais	1
Revista Informação & Sociedade	1
Revista de Ciência da Informação e Documentação	1
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>

Tabela 2 – Revistas internacionais e nacionais e quantidade de publicações

Fonte: Elaborada pelo autor.

As únicas duas revistas que obtiveram mais publicações foram: *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, com 3 publicações e a *New Library World*, com 2 publicações. A Tabela 3 detalha os procedimentos metodológicos:

<b>Procedimento metodológico</b>	<b>Quantidade</b>	
Survey	2	9%
Estudo de caso	7	30%
Revisão de literatura	11	43%
Pesquisa ação	2	9%
Entrevista	2	9%

Tabela 3 – Procedimentos metodológicos

Fonte: Elaborada pelo autor.



O gráfico 4 apresenta os procedimentos metodológicos utilizados nas pesquisas:

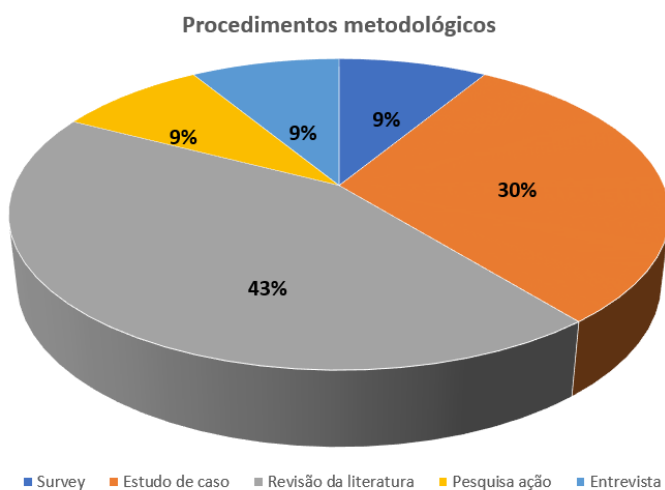


Gráfico 4 – Procedimentos metodológicos

Fonte: Elaborado pelo autor.

A revisão de literatura foi o procedimento mais utilizado nos artigos analisados. Alguns artigos utilizaram mais de um procedimento, como, por exemplo, a análise da literatura junto com entrevistas, ou análise da literatura junto com questionários, que é o *survey*, por isso o total de procedimentos é maior que o número de artigos analisados (20 artigos). Apesar de todos os trabalhos apresentarem uma revisão para conceituar os temas abordados, alguns destacaram a revisão de literatura como forma de levantar informações importantes, além de outro procedimento. Então esse procedimento foi contado quando os autores deram um destaque para a sua utilização, além dos trabalhos que a usaram como única forma de obtenção de informações. A figura 1 apresenta uma nuvem das palavras-chave citadas nos artigos analisados.



Autor/Ano	País de origem	Conceito de biblioteca comunitária	Inovação <span style="float: right;">42</span>
<b>Almeida Júnior (1997)</b>	Brasil	Ressalta que os bibliotecários americanos disseminaram a ideia de bibliotecas como centros referenciais, os quais introduziram vários termos no “linguajar bibliotecário”. Assim, muitas tentativas de diferenciar seus serviços e ações surgiram ao longo do tempo e, dessa forma, surgem os termos: “informação utilitária”, “informação comunitária”, “informação social”, “informação para o cotidiano” e “informação para a cidadania”.	Esses termos podem ter sido o passo inicial para a definição do que posteriormente foi denominado de “bibliotecas comunitárias”, que também ocorreu na tentativa de união entre biblioteca pública e biblioteca escolar.
Citado por: Machado (2008); Machado (2009); Cavalcante e Feitosa (2011); Alves (2017).			
<b>Mostert (1998)</b>	África do Sul	Destacou as características essenciais das bibliotecas comunitárias: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ser implementada e governada pela comunidade local;</li> <li>✓ Alcançar ativamente a comunidade de que faz parte;</li> <li>✓ Fornecer informações e materiais relevantes e,</li> <li>✓ Cooperar com outras organizações.</li> </ul>	Foi um dos primeiros autores a identificar as características da biblioteca comunitária, de modo a diferenciá-la das bibliotecas públicas ou escolares.
Citado por: Dent (2006); Boonaree, Tuamsuk (2013); Stranger-Johannessen et al. (2015); Agyemang (2017).			
<b>Machado (2008)</b>	Brasil	Afirmou que as bibliotecas comunitárias podem se constituir em espaços de educação não formal, criadas por iniciativa e ação das comunidades. Ações coletivas podem formar uma entidade autônoma, independente do governo com o propósito de ampliar o acesso da comunidade à informação, possibilitando assim o seu protagonismo social. Identificou as características principais das bibliotecas comunitárias <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A criação das bibliotecas comunitárias é de iniciativa da comunidade e não somente criada para a comunidade;</li> <li>✓ Elas buscam combater a exclusão informacional, buscando a igualdade e justiça social;</li> <li>✓ Possuem articulação com a comunidade e vínculo fortalecido com esta;</li> <li>✓ Normalmente são localizadas em regiões periféricas, que não possuem outras alternativas de bibliotecas;</li> <li>✓ Não possuem vínculo com organizações governamentais, ou seja, não são bibliotecas públicas.</li> </ul>	Destaca que a biblioteca comunitária, na maioria das vezes, é um espaço de educação não formal, diferentemente das públicas ou escolares e, também, acrescenta o protagonismo social dos indivíduos que as criam. As características citadas por essa autora parecem ser derivadas de Mostert (1998), adaptadas para o caso brasileiro, principalmente quando cita exclusão informacional, justiça social, localidades periféricas, que são particularidades de países em desenvolvimento.
Citado por: Machado e Vergueiro (2010); Madella e Souza (2012); Cavalcante e Feitosa (2011); Souza Alves e Salcedo (2017).			
<b>Prado e Machado (2008)</b>	Brasil	Alertam para a alta concentração das bibliotecas comunitárias nas periferias das médias e grandes cidades de todas as regiões brasileiras e a ainda baixa, nas pequenas comunidades da zona rural, como por exemplo, na região semiárida do Nordeste brasileira, a qual é a com menor quantidade de bibliotecas públicas no país, seguida pelas regiões Centro-oeste e Norte, respectivamente. Os mesmos autores ainda ressaltam que na zona rural do semiárido brasileiro, as próprias bibliotecas públicas constantes no Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas – SNBP, da Fundação Biblioteca Nacional, instaladas em cidades pequenas e médias, também não tem recebido atenção nas políticas públicas nacionais, estaduais e municipais.	Estes autores destacam a necessidade de bibliotecas comunitárias nas periferias, zona rural, Nordeste Brasileiro, as quais são regiões pouco atendidas pelo Poder Público. Outro aspecto acrescentado é a pouca atenção dada a estas bibliotecas em políticas públicas nacionais, estaduais e municipais.
Citado por: Machado e Vergueiro (2010); Madella e Souza (2012); Souza Alves e Salcedo (2017); Silva, Costa e Cavalcante (2017)			
<b>Machado (2009)</b>	Brasil	Destaca que apesar de não ser tão abordado na literatura acadêmica-científica, não é correto afirmar que o termo biblioteca comunitária é recente, pois autores estrangeiros usam esse termo para definir as bibliotecas que possuem um trabalho ativo junto à comunidade. Também afirma que essas bibliotecas devem criar mecanismos para colaborar no desenvolvimento da sua comunidade, potencializando os próprios talentos dos indivíduos e das comunidades, constituindo-se como espaços públicos voltados para a emancipação, onde a prática cidadã possa aflorar de forma inovadora, criativa e propositiva.	Afirma que não é um tema novo, apesar de ser pouco abordado na literatura acadêmica. Acrescenta que as bibliotecas comunitárias são espaços de potencialização de talentos dos indivíduos e comunidade.
Citado por: Machado e Vergueiro (2010); Crivellari e Sima (2016); Thomazi et al. (2017).			
<b>Cavalcante e Feitosa (2011)</b>	Brasil	Destacam que as bibliotecas comunitárias se diferenciam das públicas principalmente porque é resultado de ações coletivas ou individuais, legitimadas pela comunidade a partir do diálogo, observações, demandas e negociações. Afirmam que a gestão das bibliotecas comunitárias é participativa, principalmente por meio de trabalho voluntário e, seu acervo, mobiliário, espaço físico normalmente são frutos de doação ou fomento de projetos financiados por instituições públicas ou privados.	Reforçam a ideia de ações coletivas ou individuais por parte da comunidade e gestão participativa. Além do fato de que todos os recursos dessas bibliotecas normalmente vêm de doações ou fomento a projetos.
Citado por: <b>Não foi citado por nenhum autor, no entanto acrescenta elementos ao conceito.</b>			

### Quadro 5 – Principais autores citados, conceitos de biblioteca comunitária e inovações explicitadas nos textos

Fonte: Elaborado pelo autor.

O quadro 5 apresenta os autores mais citados nos artigos analisados na revisão da literatura, os conceitos propostos, bem como, por quem foram citados e qual a inovação que agregaram aos conceitos já existentes. O único artigo que não foi citado por nenhum outro autor, mas optou-se por incluir no Quadro foi o de Cavalcante e Feitosa (2011), pois apesar de não ser citado, agrega elementos ao conceito de biblioteca comunitária.

O quadro 6 mostra os principais resultados dos artigos analisados:

<b>Autor (Ano)</b>	<b>Principais Resultados</b>	<b>Foco</b>
Dent (2007)	O artigo conclui que há potencial para o impacto de bibliotecas comunitárias rurais. Projetos comunitários ainda estão engatinhando, e os resultados econômicos de longo prazo não são certos, no entanto ao mesmo tempo, existem inúmeras implicações para outras bibliotecas rurais, atraindo apoio financeiro, mostrando a natureza prática dessas bibliotecas e proporcionando um meio de melhorar a vida das comunidades envolvidas.	Destaca a importância das bibliotecas comunitárias na zona rural
Machado (2009)	Com base na análise sobre o emprego do termo na literatura, o artigo conclui com a definição do termo biblioteca comunitária, o qual pode ser definido como: um projeto social que tem por objetivo, estabelecer-se como uma entidade autônoma, sem vínculo direto com instituições governamentais, articuladas com as instâncias públicas e privadas locais, lideradas por um grupo organizado de pessoas, com o objetivo comum de ampliar o acesso da comunidade à informação, à leitura e ao livro, com vistas a sua emancipação social.	Cria uma definição de biblioteca comunitária
Machado e Vergueiro (2010)	Verificou-se que as pessoas envolvidas com a biblioteca pública e a biblioteca comunitária têm muito a partilhar. Por um lado, os bibliotecários das bibliotecas públicas devem dedicar um olhar atento para as experiências das bibliotecas comunitárias, com o intuito de aprender com elas e incorporar este aprendizado à gestão de práticas participativas em bibliotecas públicas. Por outro lado, estes mesmos bibliotecários têm muito a ensinar para as lideranças que estão envolvidas na constituição de bibliotecas comunitárias, visto que estas mesmas lideranças enfrentam muita dificuldade na organização e gestão da informação. Na prática, muitas bibliotecas comunitárias não conseguem passar de um espaço de leitura e acesso ao livro, em função da falta de especialistas para atuar nesse processo. Ao aproximar desejos e habilidades poderemos ampliar e potencializar o acesso à leitura e à informação.	Importância do compartilhamento de conhecimentos entre bibliotecários de bibliotecas públicas e comunitárias
Costa Santos, Senna e Miranda (2010)	Observou-se que questionados sobre o hábito de frequentar a Biblioteca Comunitária Escritor Lima Barreto, a maioria dos usuários, 38,3%, respondeu que frequenta a Biblioteca todos os dias; 2,2% duas vezes por semana; 8,5%, uma vez por semana; e, 31,9%, uma vez por mês. O quesito de outros foi respondido por 19,1% dos usuários. Verifica-se que o hábito diário de ir à Biblioteca deve estar ligado ao fato dos espaços domésticos serem inadequados para realizarem estudos, já que a maioria dos respondentes, 42,6%, também respondeu que frequenta a Biblioteca com o objetivo de estudar, enquanto que	Levantou hábitos e percepções dos usuários das bibliotecas comunitárias.

	<p>19,1% para ler; 34,0% marcaram as duas opções: para ler e para estudar; e, 4,3% frequentam para outras atividades não especificadas. Perguntados sobre a área da biblioteca, 91,5% dos questionados considerou adequada para atendê-los, embora a equipe do projeto saiba que o espaço é insuficiente porque a área da biblioteca é pequena para abrigar o acervo e não há uma área para separar o público infantil a fim de atender às atividades específicas para esse público. Sobre a facilidade de encontrar o material que necessita 93,6%, considera que consegue facilmente, o que reflete o efeito da organização Biblioteca fruto de projeto de extensão do CBG por meio da Pró-Reitoria de Extensão (PR-5) da UFRJ. No quesito sobre a adequação do acervo às suas necessidades de leitura e estudo, 87,2% respondeu que sim e 12,8% que não. Embora o índice de respostas negativas seja considerado baixo em relação às respostas afirmativas, sabe-se da necessidade de um trabalho de desenvolvimento de coleções no acervo, já iniciado, adequando-o melhor para atender à comunidade. Questionados sobre a dedicação e atenção dos funcionários e estagiários com os usuários, a grande maioria, 97,8% das respostas são afirmativas; enquanto que 2,2% negativas, ao mesmo tempo que, quanto à adequação do horário em que a biblioteca está aberta (de 8 horas às 21 horas) a maioria também, 95,7%, considerou adequada e 4,3% não adequada. Observou-se que a pergunta sobre se o uso de computador com acesso à internet na biblioteca traria benefícios para sua vida pessoal, escolar e profissional foi respondida afirmativamente pela maioria, 91,4%; negativamente por 6,4%; e o percentual de 2,2% não respondeu. Isso pode refletir a grande necessidade de inclusão digital na comunidade e de como o uso desses equipamentos auxiliará na transformação social dessa comunidade.</p>	
Prado (2010)	<p>O autor verificou que a transferência da informação não existe sem estar no centro das ações dos sujeitos sociais, que certamente manifestarão as suas emoções no processo da construção e da transmissão do conhecimento sobre os mais diferentes fenômenos do seu cotidiano, e não simplesmente sobre o domínio de uma ferramenta tecnológica, embora isto também seja importante. Sob este ponto de vista, a informação seria algo, uma “coisa”, quantificável e diretamente correlacionada ao seu tratamento e aos seus processamentos documentais. Em contrapartida, percebe-se também a tentativa de alargar a concepção de fisicalidade da informação imergindo nas relações sociais pessoais, de grupos, comunidade e da sociedade em geral.</p>	<p>Pesquisou a transferência das informações entre os sujeitos da biblioteca comunitária.</p>
Cavalcante, Feitosa (2011)	<p>Relata as experiências de um projeto de implantação de bibliotecas comunitárias. Ao final, foi possível aos grupos participantes do projeto, traçar estratégias, ações e encaminhamentos para a implantação de bibliotecas comunitárias em seus distritos ou bairros. Os resumos dos grupos foram apresentados em plenária e os resultados representaram importantes subsídios para os encaminhamentos da segunda parte do projeto Ler para Crer, ou seja, a implantação das bibliotecas. Uma das iniciativas mais significativas do projeto foi criar processos de interação entre os moradores, para que eles percebessem a importância da biblioteca na comunidade e a conscientização de que a mesma pertencia a todos e representava potencializar as riquezas culturais locais de modo coletivo e dinâmico.</p>	<p>Destaca a experiência da implantação de bibliotecas comunitárias do Projeto Ler para Crer.</p>
Botelho (2012)	<p>Relata os achados da análise do Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da UFPE. Foi identificado que o Projeto Pedagógico não aborda as bibliotecas comunitárias. Com isso, sugerem a inclusão das bibliotecas comunitárias no currículo, como mais uma tipologia de biblioteca, considerando seus desafios e, sobretudo, sua função social. Estabelecendo uma comparação entre os conhecimentos para compreender o “papel político, social, econômico e cultural da informação”, com as habilidades e conhecimentos dos gestores das bibliotecas comunitárias, além da importância de uma abordagem no curso, sobre as políticas públicas de informação, sobretudo as políticas do livro, leitura e bibliotecas. Faz-se necessário para o aluno, compreender o papel do Estado na formulação de políticas de informação, sobretudo políticas de fomento à leitura. Os autores afirmam que proporcionar maior discussão sobre as bibliotecas comunitárias durante a graduação é contribuir para o fortalecimento de uma prática social crescente e comprometida com a cidadania. E, sobretudo, dar a oportunidade</p>	<p>Analisa o projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia da UFPE quanto à abordagem das bibliotecas comunitárias.</p>

	para o aluno de biblioteconomia conhecer mais um tipo de biblioteca, tão envolvida com a promoção da leitura, com a difusão cultural e, principalmente, com a comunidade.	
Madella e Souza (2012)	Foram identificadas algumas representações associadas às noções de escassez de investimentos públicos, ineficácia de gestão pública, exclusão social e cultural, bem como valoração da habilidade de leitura em bibliotecas comunitárias.	Identifica as dificuldades de gestão das bibliotecas comunitária
Boonaree, Tuamsuk (2013)	Revelou que 28 templos budistas (47,46%) organizaram bibliotecas do templo, 17 templos forneceram cantos de leitura e 4 templos tem bibliotecas comunitárias públicas.	Analisa as bibliotecas comunitárias em tempos budistas
Morigi, Sehn (2014)	Conclui que a Biblioteca Comunitária de Linha Andréas é um espaço importante dentro da sede, constituindo se como patrimônio cultural, pois mantém vivas lembranças do passado, de outras terras, das raízes culturais e da prática da leitura, reforçando laços identitários por meio do seu acervo de língua alemã. Assim, a biblioteca comunitária se constitui um lugar de memória.	Analisa o caso da biblioteca comunitária em particular de Linha Andreas
Klock e Ramos (2014)	Foi analisada a organização e a informatização da Biblioteca Comunitária da Vila das Torres, as quais iniciaram em setembro de 2010 e foram concluídas em maio de 2011, visando transformar o ambiente, o acervo e os serviços para facilitar e ampliar as possibilidades de acesso à informação. Verificou-se que o novo cenário foi dotado de ferramentas para promover o encontro do leitor com o livro, esse instrumento indispensável na luta pela inclusão social. A intervenção técnica realizada na Biblioteca Comunitária da Vila das Torres modificou o ambiente, o acervo e os serviços. O novo cenário, organizado e informatizado, deixa para trás o clima de depósito, com estantes lotadas de livros sem nenhum arranjo e renasce pronto para colocar o livro nas mãos dos usuários.	Analisa a biblioteca comunitária da Vila das Torres
Salcedo e Alves (2015)	Verificou que as atividades de leitura literária proporcionaram alfabetização das crianças; apropriação da escrita pelos moradores e mediadores; consciência social e ambiental; contato com a língua estrangeira francesa e aspectos culturais da França. Constatou que esse tipo de atividade social cria as condições à emancipação e profissionalização dos mediadores envolvidos. Concluiu que não, apenas, é notória a perseverança diante das dificuldades econômico-sociais ou a crença numa militância pelo gosto da leitura e emergência dos afetos, mas, particularmente, que trata de uma ação coletiva em prol dos Direitos Humanos.	Afirma que a biblioteca comunitária é uma ação coletiva em prol dos direitos humanos
Stranger-Johannessen, Asselin, Doiron (2015)	Os autores encontraram muitos exemplos de bibliotecas comunitárias que implementam vários elementos da abordagem ecológica (contexto e ambiente, equidade e justiça social, parcerias e interações e, ação e pesquisa).	Demonstram exemplos de bibliotecas comunitárias
Agyemang (2017)	O autor afirma que o foco e prioridades das bibliotecas comunitárias em Gana devem ser repensadas e remodeladas. As bibliotecas em Gana devem de ser receptivas ao contexto da comunidade, se afastando da mera preservação de livros e promovendo atividades relevantes para suas comunidades. Embora seja evidente que as bibliotecas comunitárias não podem ser sustentadas apenas pela provisão de fundos, para poder realizar todas as suas atividades, o financiamento é necessário. Sugere-se, por isso, que o Governo do Gana deve apoiar as atividades das bibliotecas comunitárias. O suporte orçamentário suporte para bibliotecas comunitárias deve ser incorporado no orçamento geral das Assembleias Distritais para que fundos	Aponta características problemas e a necessidade de repensar e remodelar as

	podem ser disponibilizados para suas atividades. Alternativamente, com a promulgação de estatutos através do conselho local e também com o apoio dos chefes, os membros da assembleia, comitê de unidade membros, e o Conselho da Biblioteca de Gana, cada agregado familiar na comunidade poderia ser cobrado mensalmente ou anualmente para apoiar a biblioteca em sua comunidade.	bibliotecas comunitárias de Gana.
Silva, Costa e Cavalcante (2017)	O estudo revelou que as necessidades informacionais do grupo estudado estão relacionadas principalmente às questões do cotidiano, como transportes e saúde. Constatou-se, ainda, a necessidade de que a biblioteca, lócus desta pesquisa, realize estudos de usuários com periodicidade que contemplem todos os públicos pertencentes à comunidade, inclusive os idosos, para assim atuar de forma inclusiva e democrática.	Analisa as necessidades informacionais de usuários da biblioteca comunitária
Thomazi, Gonçalves, Machado, Bacelar (2017)	Esta pesquisa, confirmou que as ações coletivas nas bibliotecas comunitárias, em favor do acesso à leitura constituem um espaço de luta, mas principalmente de convicções e objetivos, que, mesmo diante de inúmeros obstáculos, não se deixa abater facilmente e que talvez, pelo próprio fato de já nascer em um contexto de escassez, de ausência da atuação do poder público, se construiu diante de uma realidade antes de necessidades do que de facilidades. Constatou-se que a maior parte das bibliotecas desta amostra já funciona há bastante tempo, apesar de todas as dificuldades enfrentadas. A partir do momento que elas existem, já se constituem um patrimônio, e a própria comunidade não aceita abrir mão dessa conquista.	Identifica as dificuldades enfrentadas pela biblioteca comunitária, dentre elas a ausência de atuação do poder público.
Souza Alves e Salcedo (2017)	Conclui que as práticas leitoras e informacionais dos sujeitos são múltiplas e se revelam tanto individualmente, nas maneiras de ler e de se informar, como coletivamente, nas seguintes práticas: gestão, organização e incidência política; formação e capacitação da equipe; comunicação e divulgação das ações; mediação de leitura e ações culturais; articulação com entidades locais e interação com a biblioteca. A biblioteca, por sua vez, foi considerada um espaço vivo, local de convivência, leitura, aprendizado e lazer, além de um instrumento de politização e desenvolvimento da cidadania e da autonomia dos sujeitos.	Analisa as práticas leitoras e informacionais dos usuários da biblioteca comunitária.
Silva, Cavalcante, Costa (2018)	Os autores apresentaram um levantamento da faixa etária dos usuários das bibliotecas comunitárias, sua escolaridade, classificaram os tipos de usuários das bibliotecas comunitárias e qual é a frequência de utilização da biblioteca comunitária, além da participação destes nas atividades e nos serviços das bibliotecas.	Apresenta as características e tipos de usuários das bibliotecas comunitárias.

Quadro 6 – Principais resultados das publicações analisadas

Fonte: Elaborado pelo autor.

Percebe-se que nem todos os artigos analisados apresentam conceitos novos de biblioteca comunitária. Os artigos foram categorizados de acordo com o que abordam, conforme a seguir:

- ✓ **Relatos de projeto de extensão:** é o caso do artigo de Cavalcante e Feitosa (2011) que analisa o projeto Ler para Crer para a implantação de bibliotecas comunitárias.
- ✓ **Comparação entre biblioteca pública e comunitária:** é o caso do artigo de Machado e Vergueiro (2010).
- ✓ **Abordagem da biblioteca comunitária em cursos de biblioteconomia:** é o caso de Botelho (2012) que analisa o Projeto Político Pedagógico do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco e observa a falta de abordagem, pontuando a sua importância na formação dos alunos desse curso.
- ✓ **Casos de bibliotecas comunitárias já implantadas:** como a Biblioteca Comunitária Escritor Lima Barreto, apresentada por Costa Santos, Senna e Miranda (2010); a Biblioteca Comunitária de Linha Andréas, apresentada por Morigi, Sehn (2014); a Biblioteca Comunitária da Vila das Torres, apresentada por Klock e Ramos (2014); as Bibliotecas Comunitárias em templos budistas, apresentadas por Boonaree, Tuamsuk (2013), como, também, as instaladas em zonas rurais, conforme o artigo de Dent (2007). O artigo Stranger-Johannessen, Asselin, Doiron (2015) levantaram exemplos de bibliotecas comunitárias.
- ✓ **Análise dos usuários e práticas das bibliotecas comunitárias:** Silva, Cavalcante, Costa (2018) pesquisaram o perfil dos usuários de bibliotecas comunitárias. Os outros artigos, de Salcedo e Alves (2015), Thomazi, Gonçalves, Machado, Bacelar (2017), Silva, Costa e Cavalcante (2017), Alves e Salcedo (2017) estudaram as práticas nas bibliotecas comunitárias e as necessidades informacionais dos usuários. Madella e Souza (2012) verificaram questões de falta de investimento e problemas de gestão.
- ✓ **Conceituação de biblioteca comunitária:** Machado (2009) e Prado (2010) apresentam conceitos de biblioteca comunitária.

O Quadro 7 apresenta as sugestões de estudos futuros encontradas na seção de conclusão dos artigos analisados:



<b>Autor (Ano)</b>	<b>Sugestão estudos futuros</b>
Dent (2007)	Uma avaliação quantitativa longitudinal do sucesso dos projetos de Kitengesa e a renda que eles geram seria o próximo passo em termos de pesquisas futuras - tal estudo destacaria o papel da biblioteca rural bibliotecas comunitárias.
Machado (2009)	Não indicado
Machado e Vergueiro (2010)	Não indicado
Costa Santos, Senna e Miranda (2010)	Não indicado
Prado (2010)	Não indicado
Cavalcante, Feitosa (2011)	Não indicado
Botelho (2012)	Abrir espaço para se discutir o quanto a classe bibliotecária deve estar preparada para contribuir no desenvolvimento de uma sociedade leitora através de iniciativas comunitárias, pode dar luz ao curso de biblioteconomia em construir profissionais com consciente função política e social.
Madella e Souza (2012)	Em síntese, novas questões estão apontadas para futuras pesquisas. Uma delas é: de fato, as comunidades de Florianópolis onde estão instituídas bibliotecas comunitárias concordam com os agentes dessas bibliotecas de que são dispensáveis as bibliotecas públicas?
Boonaree, Tuamsuk (2013)	Não indicado
Klock e Ramos (2014)	Não indicado
Stranger-Johannessen, Asselin, Doiron (2015)	Novas pesquisas e esforços colaborativos para levantar o sucesso e impactos positivos das bibliotecas comunitárias no desenvolvimento social e econômico dessas comunidades no futuro.
Salcedo e Alves (2015)	Não indicado
Agyemang (2017)	Não indicado
Thomazi, Gonçalves, Machado, Bacelar (2017)	Não indicado
Alves e Salcedo (2017)	O conceito de informação discutido na Ciência da Informação diverge bastante do conceito de informação entendido pelo público em geral, e nesta pesquisa não foi possível realizar um aprofundamento desta questão. Portanto, caberia uma exploração maior para identificar o que é informação para esses sujeitos e quais são as fontes pelas quais eles se informam e comparar esses resultados com as discussões teóricas estruturadas na CI.
Silva, Costa e Cavalcante (2017)	Não indicado
Silva, Cavalcante e Costa (2018)	Não indicado

#### Quadro 7 – Sugestões de estudos futuros das publicações analisadas

Fonte: Elaborado pelo autor.

Verificou-se que a maioria dos estudos não indica sugestões para futuras pesquisas; apenas 5 deles apresentam essa informação na seção de conclusão. A sugestão de estudos futuros dos autores pode servir para que pesquisadores da área as desenvolvam em futuras pesquisas. Além disso, editores de periódicos podem analisar a publicação dos artigos submetidos com foco em temas que ainda não foram explorados. Nos artigos analisados, essas sugestões se resumem em:

- Avaliações quantitativas longitudinais de casos de bibliotecas comunitárias rurais já implantadas (DENT, 2007);
- Preparação da classe bibliotecária para atuar em bibliotecas comunitárias (BOTELHO, 2012);
- Análise da percepção de que com bibliotecas comunitárias as bibliotecas públicas são dispensáveis, com base em diversos atores (MADELLA; SOUZA, 2012);
- Levantamento do sucesso das bibliotecas comunitárias no desenvolvimento social e econômico das comunidades que as implementam (STRANGER-JOHANNESSEN; ASSELIN; DOIRON, 2015);
- Exploração do que é informação para o público em geral suas fontes em comparação com as discussões teóricas estruturadas na Ciência da Informação (ALVES; SALCEDO, 2017).

Finalmente, é importante reforçar que muitos artigos nacionais e internacionais foram eliminados dos que seriam analisados completamente porque tratavam de bibliotecas comunitárias, no sentido daquelas que atendiam certa comunidade e não por se configurarem como “bibliotecas comunitárias” de fato, devido a não possuírem as características apontadas por Mostert (1998) e Machado (2008). Esses autores listaram as principais características dessas bibliotecas e destacaram a necessidade de ela ser “criada e gerida pela comunidade” e não “para a comunidade”, bem como a questão de “não possuir vínculo” com organizações públicas. De fato, a maior parte das bibliotecas desses artigos eram escolares, universitárias ou públicas ou até mesmo particulares que atendiam a comunidade.

Nesta seção foi possível levantar as principais características fundamentais dos artigos, considerando objetivos, evolução de publicação por ano, países de origem, universidades de origem e as(os) principais periódicos, procedimentos metodológicos, palavras-chave e resultados. Também foi possível apontar as lacunas da literatura e sugestões para estudos futuros com base nos trabalhos analisados.

## 5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES PARA ESTUDOS FUTUROS

Este trabalho se propôs a levantar o estado da arte sobre o tema biblioteca comunitária, com base em artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais nas bases Science Direct, Emerald, Taylor & Francis e Google Acadêmico, no período que compreende janeiro de 2007 a março de 2018. Para isso utilizou-se o procedimento da revisão integrada da literatura que considera artigos teóricos e práticos e segue um protocolo, evidenciando os critérios para seleção, filtragem e análise dos artigos. Esse procedimento possibilitou a análise das principais características dos artigos considerados e a discussão dos principais resultados, dentre elas as características fundamentais dos artigos, considerando objetivos, evolução de publicação por ano, países de origem, universidades de origem e as(os) principais periódicos, procedimentos metodológicos, palavras-chave e resultados.

Observou-se que muitos autores em seus trabalhos não apresentam conceitos novos sobre o tema biblioteca comunitária, mas, por sua vez, citam autores já consolidados, os quais foram destacados no quadro 5, da seção 4. Os principais resultados mostram que houve uma evolução do estudo sobre o tema, principalmente em 2017. Não foi possível confirmar se isso se repete no ano de 2018, porque foram consideradas publicações até março do corrente ano, então estudos futuros podem confirmar essa evolução. Mas o ano de 2017 se sobressaiu muito aos demais, considerando desde 2007. Mas vários autores afirmam sobre a importância do tema e sua baixa abordagem nas publicações acadêmico-científicas.

O Brasil foi o país com maior número de estudos localizados em periódicos sobre o tema e os demais foram conduzidos em países em desenvolvimento. Isso mostra que pelo próprio conceito de biblioteca comunitária, quando o poder público não oferece e não dá condições para uma biblioteca pública ou escolar, iniciativas das comunidades não atendidas surgem para possibilitar o acesso à informação, que é um direito humano e essencial, e que muitas vezes não é atendido.

A maior parte dos artigos analisados é de revisão de literatura, mas também se destacam artigos que trazem relatos e exemplos de bibliotecas comunitárias já existentes em vários contextos, como, por exemplo, periferias, zonais rurais, templos budistas, como também de projetos para incentivar a implantação de bibliotecas comunitárias por comunidades, que é o caso do Projeto Ler para Crer. Também se verificou que o IFLA, que é uma federação internacional e uma entidade central para a área de Biblioteconomia não se

posiciona sobre o termo biblioteca comunitária, pois não foi encontrada nenhuma publicação, menção com posicionamento institucional ou normativa dessa organização a respeito do tema. No entanto, em seu portal eles mantêm e editam uma revista científica internacional, denominada *IFLA journal*, a qual possui artigos publicados sobre o tema, mas não de autoria dessa organização, ou seja, ela atua somente como meio de divulgação.

Os principais resultados dos artigos analisados foram categorizados de acordo com seu foco, porque entende-se que os resultados são a parte original dessas pesquisas. Nessa direção, foram encontradas as seguintes categorias de estudos:

- ✓ relatos de projeto de extensão;
- ✓ comparação entre biblioteca pública e comunitária;
- ✓ abordagem da biblioteca comunitária em cursos de biblioteconomia;
- ✓ casos de bibliotecas comunitárias já implantadas;
- ✓ análise dos usuários e práticas das bibliotecas comunitárias; e
- ✓ conceituação de biblioteca comunitária.

Este trabalho se limita por considerar apenas artigos publicados em periódicos e não monografias, nem dissertações, teses, artigos de eventos e outras publicações e, também, não considera outras bases científicas e pelo período analisado. Assim, outros trabalhos com critérios de inclusão diferentes podem encontrar outros resultados. Sugere-se que estudos futuros considerem as lacunas encontradas nos trabalhos analisados e apresentados na seção 4, bem como realizem outros estudos de revisão de literatura considerando outros critérios, outras bases e outros períodos de publicação de modo a possibilitar a comparação com os resultados encontrados neste trabalho. Outra limitação a ser destacada é relativa aos mecanismos de busca das bases, isso porque algumas delas não oferecem opções de filtragem, e, quando oferecem, os resultados não correspondem com os termos pesquisados, bem como a língua escolhida para cada base ou metabuscador (bases internacionais, língua inglesa e metabuscador, língua portuguesa). Outras não apresentam resultados de artigos que são encontrados com a utilização de outros mecanismos, como, por exemplo, o Google Acadêmico.

Este trabalho busca contribuir com a literatura de Biblioteconomia e Ciência da Informação ao levantar as principais publicações sobre biblioteca comunitária em nível nacional e internacional na última década, organizá-las e apresentar suas principais

características e foco de abordagem, além das lacunas que podem ser desenvolvidas em trabalhos futuros. Também analisa os principais trabalhos que se propuseram a levantar as publicações acadêmicas sobre o tema e tenta fazer uma análise com foco em aspectos diferentes desses. Esse trabalho pode ser útil para pesquisadores da área que podem ter acesso a um panorama do que já foi publicado, os principais métodos, os principais conceitos e demonstra, também, o que ainda pode ser explorado em trabalhos futuros.

Para editores de periódicos, os dados aqui apresentados podem ser úteis para nortear a decisão de edições especiais de revistas, ou da continuidade do processo de avaliação para artigos submetidos. Esse aspecto é importante especialmente porque o número de artigos submetidos aos periódicos tem aumentado, conforme apontado por Dudziak (2018), do Sistema de Bibliotecas da Universidade de São Paulo, e muitos artigos tem sido negados no processo de “*desk review*”, que é quando o editor analisa se o artigo é relevante ou não e pode ser encaminhado para a avaliação por pares.

Outra contribuição desta pesquisa pode ser considerada já que traz o esclarecimento conceitual da diferença entre biblioteca comunitária e bibliotecas escolares, universitárias ou públicas que, em certos aspectos, condições ou motivações, podem apresentar elementos ou características de bibliotecas comunitárias. Ademais, neste trabalho fica claro, com base nos autores analisados, que a biblioteca comunitária é aquela criada e/ou gerida “pela comunidade” e não “para a comunidade”, e, também, se caracteriza por ser uma biblioteca que não tem dependência do setor público para a sua criação e/ou manutenção e/ou funcionamento.

## REFERÊNCIAS

AGYEMANG, F. G. **Community Libraries in Ghana: The Struggle, Survival, and Collapse**. *International Information & Library Review*, v. 49, n. 4, p. 274-284, 2017.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: Ed. Universidade Estadual de Londrina, 1997. Disponível em: <[http://www.uel.br/editora/portal/pages/arquivos/biblioteca%20publica\\_digital.pdf](http://www.uel.br/editora/portal/pages/arquivos/biblioteca%20publica_digital.pdf)>. Acesso em: 23 set. 2018.

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DA UFSCAR (BCo). **História da Biblioteca Comunitária da UFSCar** (BCo). Disponível em: <<http://www.bco.ufscar.br/sobre-a-bco/historia-da-bco/historia-da-biblioteca-comunitaria-da-ufscar-bco>>. Acesso em: 27 out. 2018.

BOONAREE, C.; TUAMSUK, K. Community learning resources management practices in Thai Buddhist Monasteries. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 73, p. 175-180, 2013.

BOTELHO, C. N. A formação do bibliotecário e as bibliotecas comunitárias. Informe: **Estudos em Biblioteconomia e Gestão da Informação**, v. 1, n. 1, p. 50-64, 2012.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos** / Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2191-plano-nacional-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2191-plano-nacional-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: out. 2018.

CAVALCANTE, L. E.; FEITOSA, L. T. Bibliotecas comunitárias e movimentos sociais: mediações, Sociabilidades e cidadania. **XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação** - Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação. Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro, 2010.

CAVALCANTE, L. E. FEITOSA, L. T. Bibliotecas comunitárias: mediações, sociabilidades e cidadania. | Community library: mediations, sociabilities and citizenship. **Liinc em revista**, v. 7, n. 1, 2011.

COSTA SANTOS, M. J. V.; SENNA, A. M.; DE FÁTIMA MIRANDA, M. Biblioteca comunitária escritor Lima Barreto: espaço para práticas de mudanças sociais. **PontodeAcesso**, v. 4, n. 3, p. 32-44, 2011.

CRIVELLARI, H. M. T.; SIMA, A. M. Biblioteca universitária, escolar e comunitária: o caso da biblioteca comunitária “Professora Ebe Alves da Silva” do IFMG. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 14, n. 1, p. 28-48, 2016.

CRONIN, P.; RYAN, F.; COUGHLAN, M. Undertaking a literature review: a step-by-step approach. **British journal of nursing**, v. 17, n. 1, p. 38-43, 2008.

DENT, V. F. Local economic development in Uganda and the connection to rural community libraries and literacy. **New Library World**, v. 108, n. 5/6, p. 203-217, 2007.

DUDZIAK, E.A. **Da submissão à decisão** – como está a aceitação dos artigos de autores brasileiros? Disponível em: < <https://www.sibi.usp.br/?p=23518>>. Acesso em: 27 out. 2018.

GIL, A. C. **Metodologia Do Ensino Superior**. Editora Atlas SA, 2000.

KLOCK, M. J.; RAMOS, F. Organização e informatização e uma biblioteca comunitária. **Revista Brasileira de Tecnologias Sociais**, v. 1, n. 1, p. 43-49, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos. 2001.

MACHADO, E. C. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 7, n. 1, p. 80-94, 2009.

MACHADO, E. C.; VERGUEIRO, W. A prática da gestão participativa em espaços de acesso à informação: o caso das bibliotecas públicas e das bibliotecas comunitárias. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 33, n. 1, p. 241-255, 2010.

MADELLA, R.; DE SOUZA, F. C. Bibliotecas comunitárias em Florianópolis-SC: o olhar de seus agentes. **Em Questão**, v. 18, n. 1, p. 171-195, 2012.

MORIGI, V. J.; SEHN, A.P. Memória. Identidade cultural e biblioteca comunitária: um estudo de caso em Linha András, em Venâncio Aires-RS. **PerCursos**, v. 15, n. 29, p. 79-102, 2014.

MOSTERT, B. J. Community libraries: the concept and its application—with particular reference to a South African community library system. **The International Information & Library Review**, v. 30, n. 1, p. 71-85, 1998.

PRADO, G. M. A biblioteca comunitária como agente de inclusão/integração do cidadão na sociedade da informação. **Inclusão Social**, v. 3, n. 2, 2010.

SALCEDO, D. A.; ALVES, M. O papel da biblioteca comunitária na construção dos direitos humanos. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 13, n. 3, p. 561-578, 2015.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. A pesquisa e suas classificações. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**, 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. p. 19-23.

SILVA, A. P. C.; CAVALCANTE, L. E.; COSTA, M. F. O. O dialogo entre biblioteca e comunidade: um estudo de caso acerca do perfil e das percepções dos usuários das Bibliotecas Comunitárias de Itaitinga, Ceará. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 23, n. 1, p. 39-54, 2018.

SILVA, A. P. C.; COSTA, M. F. O.; CAVALCANTE, L. E. Necessidades informacionais de idosos em bibliotecas comunitárias: estudo realizado em uma biblioteca no município de Fortaleza, Ceará. **Informação em Pauta**, v. 2, p. 29-46, 2017.

SOUZA ALVES, M.; CORREIA, A. E. G. C.; SALCEDO, D. A. Reading and informational practices in community libraries in rereading network—PE. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 16, n. 1, p. 211-237, 2017.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8 (1 Pt 1), p. 102-106.

STRANGER-JOHANNESSEN, E.; ASSELIN, M.; DOIRON, R. New perspectives on community library development in Africa. **New Library World**, v. 116, n. 1/2, p. 79-93, 2015.

THOMAZI, Á. R. G., GONÇALVES, R. G., MACHADO, G. C., BACELAR, G. M. Biblioteca comunitária: ação alternativa em face da política pública de leitura. **Educativa**, v. 19, n. 3, p. 1066-1088, 2017.